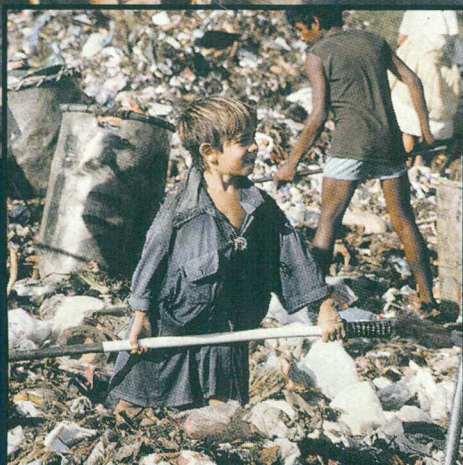


AM

AVE-MARIA — REVISTA MENSAL
ANO XCVII Nº 7 julho 1995
R\$ 1,50

CORPO E ESPÍRITO



**POBREZA DO POVO EXIGE
GRANDE AÇÃO DA IGREJA
PERDA DA INOCÊNCIA
SEM TETO E SEM COMIDA**

Lançamentos da AM Edições




A Santidade Ontem e Hoje
 Texto: Osvaldo Gomes Machado
 Fundamentado na Sagrada Escritura, na prática da Igreja desde o Pentecostes até hoje, nos escritos dos Santos Padres gregos e latinos, bem como nos documentos conciliares, o autor nos apresenta, em texto singelo e de fácil leitura, a santidade, sua viabilidade e possibilidade. Mas a santidade é vocação universal, assim como universal é a salvação trazida por Jesus Cristo, a todos oferecida.
 240 páginas - Formato: 14 x 21cm • R\$ 15,00



Uma Bandeira - uma Espada e uma Mulher
 ou as Dores do Coração de Maria
 Texto: José González Raposo
 Partindo do texto bíblico, o autor dá o fundamento e o porquê desta devoção especial a Maria das Dores, coração amante transpassado pela espada profetizada por Simeão.
 Protetora da Igreja e da humanidade, é o sustentáculo contra as adversidades na vida de cada um.
 64 páginas - Formato: 14 x 21 cm • R\$ 5,04



A Salvação no Contexto da Teologia Paulina
 Texto: Antônio Mesquita Galvão
 Paulo conheceu o Salvador na estrada de Damasco. Aí descobriu a Salvação como um caminho de fé e de luta a ser trilhado. Em suas cartas ensinou que, libertos da escravidão do mal, devemos ser fiéis a quem com o seu sangue pagou nosso resgate.
 144 páginas - Formato: 14 x 21cm • R\$ 9,84



Anuncio-vos uma Grande Alegria
 Texto: Wenceslau Scheper
 Seis singelos contos de Natal são pura ternura. Mais que exemplos de vida e de fé, enfeixam e nos trazem: a árvore de Natal, a laranja, o desenho a carvão, a visita, o garoto, o tesouro. A criança que um dia o autor já foi e que ele traz dentro de si, é sempre capaz de enternecer-lo e acordar-lhe o coração, para nos enternecer também.
 80 páginas - Formato: 14 x 21 cm • R\$ 6,00



Maravilhas de uma Singela Devoção
 Texto: Luis Larrauri e Secundino Pérez
 Este livro visa difundir entre o povo brasileiro a devoção às três Ave-Marias. É uma devoção à nossa Mãe do Céu, louvando ao mesmo tempo a Santíssima Trindade.
 Rico de exemplos que comprovam a veracidade e a eficácia da devoção, o livro salienta que esta é devoção de louvor e de petição.
 88 páginas - Formato: 14 x 21 cm • R\$ 6,60



Magnificat - A Boa Notícia de Maria aos Excluídos - 1995
 Texto: Antônio Mesquita Galvão
 Em 10 partes, ou 10 tópicos, espelhados nos versículos do canto de Maria, o autor vai explanando acerca da alegria de Maria e dos cristãos de todos os tempos pela ação de Deus na vida do homem, pela irrupção de Deus na história, fazendo-a caminho de salvação.
 54 páginas - Formato: 14 x 21 cm • R\$ 4,92

PEDIDOS PELO REEMBOLSO POSTAL

<input type="checkbox"/>	exs. de A Santidade Ontem e Hoje	R\$ 15,00	<input type="checkbox"/>	exs. de Anuncio-vos uma Grande Alegria	R\$ 6,00
<input type="checkbox"/>	exs. de Uma Bandeira - uma Espada e uma Mulher	R\$ 5,04	<input type="checkbox"/>	exs. de Maravilhas de uma singela devoção	R\$ 6,60
<input type="checkbox"/>	exs. de A Salvação no Contexto da Teologia Paulina	R\$ 9,84	<input type="checkbox"/>	exemplares de Magnificat	R\$ 4,92

Nome:

End.: Nº

Cidade: Estado: CEP:

Assinatura:

Assinale a quantidade de livros desejados, recorte e remeta este cupom para:

AM Edições

Rua Martim Francisco, 656 • CEP: 01226-000 São Paulo - SP

Tel.: (011) 826-6111/825-8033 • Fax: (011) 825-4674

(Pedidos acima de R\$ 12,00)

4. **A IGREJA NO MUNDO**
6. **PALAVRA DO PAPA**
Pobreza do Povo exige grande ação da Igreja
8. **Perda da inocência**
Frei Betto
9. **C.F./95**
Eras tu, Senhor?!
Geraldo de A. Lima, OFM
12. **C.F./95**
Sem teto e sem comida
Silvia Bairão Leite
15. **A terceira idade**
João Batista Libânio
16. **Corpo e Espírito**
Cláudio Gregianin
18. **Cultura e conduta**
D. Luciano M. de Almeida
19. **Uma atitude positiva em face ao mundo**
Francisco Gomes de Matos
20. **MEU LAR, MINHA ALEGRIA**
A Educação Sexual
Maria Olímpia M. Leite Bottura
21. **CULINÁRIA**
Paulina A.L. Juliani
23. **ALCOOLISMO**
Como você vê a dependência química
Donald M. Lazo
24. **LITURGIA DA PALAVRA**
DE 16/07 a 30/07/95
31. **RELENDO A BÍBLIA**
Último poema de David
Norma Termignoni
33. **DIVERTIMENTOS**
34. **PARA REZAR BEM**
OS SALMOS
Hino ao Deus altíssimo e misericordioso
José Fonzar

Consumir ou não consumir, eis a questão

Uma das aflições contemporâneas que mais aparece nos meios de comunicação é decorrente da instabilidade da situação econômica. O governo polariza as atenções com os rumos que dá à economia. Não poucos economistas criticam as altas dos juros bancários e chegaram a chamar de “atrapalhadas” as decisões do governo em mudar as regras do jogo quanto às taxas da importação. Os planos estão voltadas para abater o déficit público e para sair da indexação. Pelo menos é o que se diz. O importante parece ser a livre concorrência (mesmo sabendo que os estrangeiros têm tecnologia muitíssimo superior e mais avançada — qualquer um diria que é uma luta desleal) mas no projeto neoliberal o confronto é mostrado de igual para igual. O sonho é ser primeiro mundo (econômico) a qualquer custo, onde ser consumidor se confunde com ser cidadão, nem que a balança comercial dê (e deu!) seis bilhões de dólares de déficit...

A pergunta que fica em pelo menos dois terços da população é: os esforços e a economia estão voltados àquilo que é prioritário e mais urgente para a maioria dos brasileiros? I.é., qual o custo social? Muitos já realizaram seus sonhos comprando eletrodomésticos e carros importados — a melhor qualidade. E os muitíssimos que sonham com escola, atendimento médico, terra para plantar, transporte seguro, salário digno, de melhor qualidade, quando vão ter realizados seus sonhos?...

Neste número a revista Ave-Maria traz a segunda parte (p. 6) do discurso do Papa João Paulo II no qual ele também analisa nossa realidade social e sem receio critica o desequilíbrio econômico. Também D. Luciano em “Cultura e conduta” (p. 18) adverte sobre a sociedade contemporânea que contribui para exacerbar a acumulação doente de bens materiais. Consumir, e, principalmente, o luxo, ainda não é prioridade para o Brasil.

No artigo “Perda da inocência” (p. 8) Frei Betto observa que está crescendo a contradição entre expansionismo econômico e valores humanos, e que sob a avalanche publicitária eletrônica a felicidade se resume ao consumo.

Frei Geraldo em “Eras tu, Senhor?!” (p. 9) retoma o tema da Campanha da Fraternidade e relembra que os valores essenciais do Evangelho são incompatíveis com sistemas que excluem o próximo dos frutos da terra.

Os excluídos da sociedade acolhidos pela CF/95 são pessoas em cujas histórias existiu esperança e coragem. O sistema que gerou o desemprego os abateu. Em “Sem teto e sem comida” (p.12) de Silvia Bairão Leite mostra uma realidade triste, cuja solução é mais que prioritária. A fraternidade cristã reintegra.

Um toque religioso singular aconteceu em junho. A festa de “Corpus Christi”. Em todas as cidades brasileiras os católicos celebraram solenemente a festa. Em muitas delas o folclore religioso tem destaque especial nas decorações dos caminhos onde passa o Santíssimo Sacramento. Em São Paulo uma multidão de mais de 100 mil pessoas também celebrou a festa da unidade e da partilha (p.16). Pendurada no viaduto do Chá uma pequena faixa dizia: “A Eucaristia é um ato político”. Provavelmente os satisfeitos com o “status quo” social criticariam considerando a mensagem descabida. Contudo, a Eucaristia não é um pão só para ser consumido, é sobretudo a celebração da vida que se partilha. É a manifestação pública de um compromisso de não pactuar com os sistemas que geram exclusões e alimentam separações ou discriminações. A Eucaristia de fato, é um sinal sagrado que revela o grande projeto divino de Jesus Cristo de congregar todos e não excluir ninguém para que tenham vida em abundância (Cf. Jo 10,10).

P.C.G.

Nova encíclica papal

O Vaticano divulgou, dia 25 de maio, a mais recente encíclica papal, *Ut unum sint* (Para que todos sejam um), em que João Paulo II faz um apelo à união dos cristãos e reafirma o princípio da primazia do bispo da Igreja, o pontífice. A encíclica é a 12ª de João Paulo II e a primeira a tratar sobre ecumenismo. O Papa se declara disposto a dialogar com os cristãos sobre a possibilidade de encontrar novas formas de exercer sua função. A carta é dirigida a todos os cristãos, mas tem como objetivo principalmente o Oriente.

Turismo religioso

As igrejas, basílicas, santuários e mosteiros espalhados pela Itália, devem receber, neste ano, a visita de 34 milhões de turistas. A Itália conta com cerca de 30 mil igrejas

declaradas de valor artístico, 1.500 santuários, 700 museus diocesanos e dezenas de mosteiros, abadias e conventos. Somente em Assis, passam perto de 4,6 milhões de pessoas; em Loreto, 4,4 milhões e em Pádua, 4 milhões, sem contar o Vaticano.

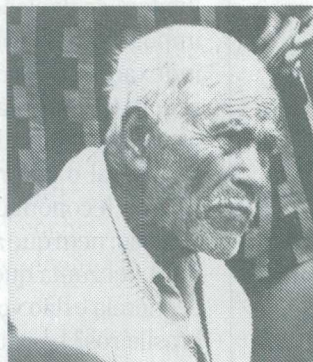
Não só na Itália o turismo religioso vive um momento grandioso. Em Paris, a catedral de Notre Dame, recebe mais de 8 milhões de visitantes por ano. Lourdes, perto de 5,3 milhões, totalizando mais de 30 milhões que visitam as igrejas e santuários da França. Czestochowa, na Polônia, recebe 4,5 milhões e Aparecida do Norte, Brasil, cerca de 6 milhões.



Peregrino de Deus

Em pouco mais de 16 anos de pontificado, o

Papa João Paulo II já percorreu mais de 800 mil quilômetros, em 64 viagens ao exterior. Desde sua primeira visita pastoral, em 1978 ao México, o Papa já visitou cerca de mil cidades, povoados e santuários de cem países.



Idosos com apoio

Na Cidade dos Velhos, Itaquera, fundada pelas Filhas da Caridade São Vicente de Paulo e pela Associação Luiza de Marillac, no início da década de sessenta, existem 19 idosos refugiados da revolução soviética. São um total de 135 atendidos pela entidade, que recebe apoio da Organização das Nações Unidas (ONU), a qual construiu quatro pavilhões

para a acolhida de idosos refugiados da guerra.

Atualmente a entidade conta com oito pavilhões, pátios internos ajardinados e áreas amplas arborizadas. Foi criada um ano após as comemorações do tricentenário da morte de São Vicente de Paulo e Santa Luiza de Marillac, e com 30 funcionários, presta assistência à velhice desparada, sem distinção de raça, credo, cor, sexo ou nacionalidade. Também promove realizações objetivando a integração das pessoas idosas na comunidade e a defesa de seus direitos.

Seqüestro das irmãs

As irmãs Xaverianas, seqüestradas em Serra Leoa no dia 26 de março, o Papa rezou por elas e lembrou a III Jornada dos Mártires Missionários, que ocorreu no dia 24 daquele mês. O Papa lembrou das 500 pessoas consagradas que a trinta anos dão a vida pelo Evangelho, acrescentando a estas, as 248, incluindo três bispos, vítimas da violência no ano passado em Ruanda.

Migrantes

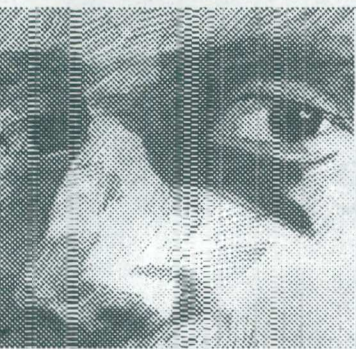
“Gente é prá brilhar” é o lema da Sema-

AM AVE MARIA é uma publicação da Editora Ave-Maria Ltda. (CGC 60.494.200/0001-70)

Propriedade da Congregação dos Missionários Claretianos. Fundada em 28 de maio de 1898. Registrado no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL. ISSN 0005 - 1934.

Publicada na cidade de São Paulo, Brasil. Diretor responsável: Cláudio Gregianin (MTB) nº 14 696 Administração: Hely Vaz Diniz; Preparação, redação, revisão e diagramação: Avelino S. de Godoy (MTB nº 14 962) e Sílvia Bairão Leite (MTB 15 720). Redação, publicidade, administração e correspondência: Rua Martim Francisco, 656, 3º e 4º andares. Tel. (011) 66-2128 e 66-2129 Caixa Postal 6226 CEP 01064 - 970 - São Paulo, SP. Impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave-Maria Ltda. Rua Martim Francisco, 656 - (Vila Buarque - CEP 01226 - 000) - São Paulo. A assinatura pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque pagável em São Paulo, vale postal ou valor declarado em nome da revista **Ave-Maria** — A maioria das cidades é visitada por nossos representantes, que renovam as anuidades a domicílio; nas demais as renovações de assinaturas são feitas pelo correio.

Preços: Renovação de assinatura: R\$ 15,00 Assinatura nova: R\$ 15,00, Número avulso: R\$ 1,50



Pastorais reunidas

O Conselho Regional de Pastoral (CRP) se reuniu no dia 10 de junho com representantes da coordenação de 19 pastorais e movimentos, na Igreja Nossa Senhora de Fátima de Vila Leopoldina, São Paulo. Houve uma oração acompanhada de gestos simbólicos que mostraram a necessidade de respeito, conhecimento mútuo e ajuda entre pastorais e movimentos. Os círculos estudaram propostas para melhor entrosamento das entidades participantes.

Algumas das propostas foram: que representantes das pastorais e movimentos participem sempre do CRP, que se estude o Plano de Pastoral da Arquidiocese e as diretrizes da região, para que haja uma visão comum da ação evangelizadora, agrupamentos das pastorais afins para uma ação conjunta, que haja espírito missionário de acolhimento e de ação transformadora da sociedade na construção do Reino de Deus.

O São Paulo



Manifesto pelas crianças

Uma manifestação em frente à sede da prefeitura de São Paulo, no dia 13 de junho entre 10 e 16 horas, com mais de 100 representantes de entidades assistenciais conveniadas com a prefeitura, protestou contra a nova política que o poder público municipal quer implementar em creches e centros comunitários. Estavam presentes também pais e jovens assistidos pelas entidades.

Segundo o diretor da Cáritas Arquidiocesana de São Paulo, padre Ubaldo Steri, a nova política de convênios que a prefeitura quer implantar acarretaria queda na qualidade de atendimento a crianças e

adolescentes de creches e centros comunitários conveniados. Isso seria decorrente da diminuição do quadro de funcionários e das alterações nos valores *per capita* destinados à manutenção das entidades.

O objetivo da manifestação foi tornar pública a necessidade da abertura de negociação, uma vez que a Secretaria da Família e Bem-Estar Social está impediendo a nova política, enquanto a atual foi aprovada por consenso das partes há cerca de um ano.

O secretário-executivo da Associação dos Movimentos de Entidades Sociais Conveniadas (Amesc), Luiz Antonio Ferreti, afirmou que durante quase duas décadas, passando por várias gestões municipais, sempre foi comum a negociação entre as partes quando se aproximavam mudanças na política de convênios.

O São Paulo

na do Migrante realizada de 18 a 25 de junho em São Paulo pelo Serviço Pastoral dos Migrantes da CNBB— Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. O tema é "Migração e Exclusão".

Todas as atividades serão em favor da união, libertação e promoção de todos os que migram de seu estado para tentar a vida em locais distantes.

De acordo com o texto-base distribuído "migração e exclusão são termos praticamente sinônimos". Diz o texto que: quem migra é excluído, e a grande maioria dos que estão excluídos é migrante.

Problemas de terra, dificuldades de arrumar emprego e moradia, falta de escola e de saúde, seca, são os principais fatores que levam alguém a migrar.

Também é abordada a migração entre países. No caso do Brasil, ela ocorre com muita frequência, por pessoas que vêm do Chile, Argentina, Bolívia e Paraguai. Essas pessoas enfrentam um agravante: a falta de documentos. É conhecida a precariedade da Polícia Federal em documentar os imigrantes.

O São Paulo

AVISO AOS ASSINANTES

Avisamos aos senhores assinantes que ao serem visitados por cobradores de assinaturas não conhecidos, pedissem a credencial. Todos os nossos representantes, têm credencial fornecida pela Revista Ave Maria e seus nomes estão relacionados neste aviso.

A SEGUIR ANUNCIAMOS A LISTA DOS Nossos COBRADORES AUTORIZADOS:

Alexandre Greggianin (RS); Vania Salete Marca (PR); Arnaldo Oliveira Reis (SP); Alice Oliveira Feis (SF); João Ferreira Menezes (SP); Sérgio Pierozan (SP e GO); Benedito Carlos Câmara (SP); Jesus Maceo (SP); Anselmo Pereira Almeida (MG); Benedito Vaz Neto (MG); Edson Nunes de Moraes (MG); Gilmer Diniz Silva (MG); José Maria Martins Dias (região nordeste do Brasil); Mauro Donizeti Câmara (SP); Rosa Maria S. Moimardi (SP); Benedito Brarcati (SP).

EXIJA A DOCUMENTAÇÃO DO SEU COBRADOR.

Pobreza do Povo exige grande ação da Igreja

(2ª Parte)



A marginalização social

“Deveis peçir a Deus a sabedoria para agirdes com prudência e a fortaleza necessária para denunciar as injustiças perpetradas contra o indivíduo, sobretudo contra os mais débil e desprotegido da sociedade. A marginalização social retratada nos grupos de mendigos, nos menores abandonados que perambulam pelas ruas das grandes cidades; o drama dos “bóias-frias” submetidos a um clima inumano de trabalho no campo; os nômades em busca de terra para trabalhar, para não falar de outras situações igualmente graves, tais como o anonimato desumanizante, o clima de insegurança reinante nas cidades, o tráfico de drogas causador de inúmeras vítimas e fonte perene de desagregação das famílias, a prostituição — até mesmo de menores, inclusive nos garimpos —, é um cenário preocupante que exige um esforço

Por ocasião da visita “ad limina” do segundo grupo dos bispos do Brasil, do Regional Sul 1 da CNBB (6 Arquidioceses e 30 Dioceses do Estado de São Paulo), de 13 a 28 de março, o Papa João Paulo II declarou a estes bispos sua preocupação ante a situação social brasileira e conclamou a Igreja de São Paulo e do Brasil a uma grande ação pastoral de solidariedade ativa frente ao degradante quadro de marginalização social do povo brasileiro.

conjunto de todos os segmentos da sociedade, e aos quais a Igreja não pode deixar de dedicar parte importante da sua ação pastoral.

“O gênero humano não só pode e deve aumentar cada vez mais o seu domínio sobre as coisas criadas, mas também lhe compete estabelecer uma ordem política, social e econômica, que o sirva cada vez melhor e ajude indivíduos e grupos a afirmarem e desenvolverem a própria dignidade” (GS, 9).

O fim principal do desenvolvimento econômico “*não é o mero aumento dos produtos, nem o lucro e o poderio, mas o serviço do homem, do homem integral, isto, tendo em conta a ordem das suas necessidades materiais e as exigências da sua vida intelectual, moral, espiritual e religiosa*” (Ibid. 64).

Diante do quadro da situação social brasileira, estas declarações conciliares estão a exigir de vós, como Pastores de um imenso rebanho, um processo permanente de educação da sociedade, que a leve a confiar mais do que em ações puramente técnicas, na busca do caminho que reconduza as pessoas do estado de desordem moral em que se encontram. Sobretudo deveis intensificar em vossas Igrejas, nas Escolas Católicas e nos vossos meios de comunicação social, um correto ensinamento da doutrina social da Igreja. Convém promover novas iniciativas pastorais para a educação dos leigos, especialmente os “agentes da pastoral”, de maneira que descubram sempre mais na Doutrina Social aqueles critérios evangélicos capazes de orientar a presença cristã na vida familiar e social; a eles, por sinal, cabe-lhes a legítima autonomia nos assuntos temporais, como ressaltou o Concílio Vaticano II (cfr. LG, 36; GS, 43), separando clara e serenamente a pastoral social da militância política e partidária.

O respeito pelo homem atinge uma infinidade de campos: defendendo a vida já concebida; iluminando o caminho para um justo sistema previdenciário; reconhecendo os recíprocos direitos e deveres tanto dos assalariados como dos empresários, sabendo aplicá-los de modo concreto. Não vos esqueçais, porém, que “ninguém lança vinho novo em odres velhos” (Mc 2, 22), ou seja, a riqueza da graça divina



não pode atuar em corações endurecidos por uma conduta moral avessa aos ensinamentos de Cristo. Faz falta a conversão dos corações e das mentes, sem a qual não poderá existir a verdadeira justiça e a paz social.



Problemas de habitação e de terra

A casa é uma condição essencial para a normalidade da vida familiar e para a eficácia maior dos processos de educação da criança e do jovem, bem como para a preservação da saúde das pessoas. Parece ilusório ou mesmo irracional querer investir na educação das crianças através de construções de Escolas ou da formação de professores ou da melhoria das condições de saúde do povo, através dos Hospitais ou Postos de Saúde, se não existir, concomitantemente, uma política habitacional inteligente e corajosa. É verdade que a condição jurídica da propriedade das casas deve ser cuidadosamente estudada de modo a se evitar a espe-

culação imobiliária. Mas é fundamental que se entenda que a aplicação de maciços recursos públicos na construção de conjuntos habitacionais decentes, com infraestrutura, saneamento e um serviço de transporte de massa rápido e barato, não deve fundamentar-se simplesmente em um cálculo de retorno financeiro, mas como um investimento social de grande alcance.

“A posse da terra é ilegítima quando não é valorizada ou quando serve para impedir o trabalho dos outros”

A palavra sábia e equilibrada da Igreja e, em alguns casos, também a sua ação concreta, poderá significar uma ajuda inestimável aos responsáveis pela política social do país para se encontrar os caminhos mais adequados para a solução do sério *déficit* habitacional que aflige o país.

Também o problema da terra vem se constituindo uma preocupação permanente do Episcopado brasileiro nas últimas décadas. O princípio da destinação universal dos bens, de modo especial da terra, é fundamental na doutrina social da Igreja, com raízes na Sagrada Escritura, na literatura patristica e no ensinamento tomista, proposta com clareza nos grandes documentos do magistério social, desde a *Rerum novarum* de Leão XIII até minha última Encíclica Social *Centesimus annus*. Este princípio é fundamental para iluminar a visão cristã do problema da terra.

Não se pode tratar com superficialidade o tema da ocupação da terra e da sua propriedade. Não basta dar terra a quem quer trabalhar. O importante é garantir o acesso à terra a quem quer e tem efetivamente condições de fazê-la produzir, quando ela está ociosa e improdutiva (cfr. *Homilia*, 1991, nº 4; Enc. *Mater et Magistra*, 134-136).

Ocorre, para tal fim, a colaboração esclarecida e permanente com o poder público a quem cabe a condução do processo para a implementação de uma nova política fundiária que melhore a distribuição de terras e crie condições efetivas de um trabalho produtivo e compensador para o produtor rural e o homem do campo. Por outro lado, é necessário recordar a doutrina tradicional de que a posse da terra “é ilegítima quando não é valorizada ou quando serve para impedir o trabalho dos outros, visando somente obter um ganho que não provém de expansão global do trabalho humano e da riqueza social, mas antes de sua repressão, da exploração ilícita, da especulação e da ruptura da solidariedade no mundo do trabalho” (*Centesimus annus*, 43).

Recordo ainda Leão XIII quando ensina que “nem a justiça, nem o bem comum consentem danificar alguém ou invadir a sua propriedade sob nenhum pretexto” (RN, 55). A Igreja não pode estimular, inspirar ou apoiar as iniciativas ou movimentos de ocupação de terras, quer por invasões pelo uso da força, quer pela penetração sornateira das propriedades agrícolas.

Como conclusão, levei a saudação cordial do Sucessor de Pedro e manifestai ao operário do Evangelho o meu encorajamento para as suas tarefas e o seu testemunho. Que tenham confiança no Espírito do Senhor, Espírito de amor e de verdade!”

Perda da inocência

Frei Betto

O

utrota, o futuro tardava. Da janela de casa, viamos a arquitetura externa se modificar com a troca da quitanda pelo supermercado, a antiga loja de armarinhos ceder lugar à lanchonete, a estrada ganhar asfalto. Hoje, pela janela eletrônica, o mundo transforma-se a cada segundo aos nossos olhos. Japoneses fanáticos podem atirar gás letal pelo vídeo de nossa TV, a quebra de um banco inglês em Cingapura afeta nossas Bolsas de Valores, o bombeiro de Oklahoma, dentro de nossa casa, abraça a criança ferida pelos terroristas.

Ingressamos na era da globalização. Graças às redes de computadores, um rapaz de São Paulo pode namorar uma chinesa de Beijing sem que nenhum dos dois saia de casa. Bilhões de dólares são eletronicamente transferidos de um país para outro no jogo da especulação, derivativo de ricos.

Caem as fronteiras culturais e econômicas, afrouxam-se as políticas e morais. Prevalece o padrão do mais forte. Globocolonização. O Brasil, que já teve uma poderosa indústria bélica, hoje mera sucata, dobra-se à imposição do governo dos EUA, que insiste em ser a única política planetária. Na mesma data em que, aqui, comemorávamos Tiradentes, o herói que se recusou a entregar nossas riquezas à metrópole estrangeira, em Washington o governo brasileiro prometia favorecer os interesses americanos em nossa Lei de Patentes. De lá, o FMI e o Banco Mundial controlam as economias do Brasil,

A globalização tem suas sombras e luzes. Destrói as culturas autóctones, corrói os valores étnicos e éticos e privilegia a especulação em detrimento da produção. Por outro lado, torna mais vulnerável o capitalismo, sistema que dá maior valor ao capital que à vida humana.

da Polônia, do Senegal e da Malásia. No cassino global, só os ricos ganham. Aos demais, ilusões e pobreza.

A globalização tem suas sombras e luzes. Destrói as culturas autóctones, corrói os valores étnicos e éticos e privilegia a especulação em detrimento da produção. Por outro lado, torna mais vulnerável o capitalismo, sistema que dá maior valor ao capital que à vida humana. Hoje, o *crack* da Bolsa de Nova York, que afetou drasticamente a economia dos EUA em 1929, teria repercussões em todo o mundo. Com a mídia vigilante, os chefes de Estado já não podem fingir que ignoram certas questões.



No Rio, foram obrigados a debater a ecologia; em Viena, os direitos humanos; no Egito, o crescimento populacional; em Copenhague, a pobreza; e em setembro próximo, em Beijing, os direitos da mulher.

Aguça-se, pois, a contradição entre o expansionismo econômico, acima de toda a ética e soberania nacional, e valores humanos.

Sob a avalanche eletrônica que reduz a felicidade ao consumo, entramos por dois becos sem saídas. O primeiro, o mimetismo. O que é bom para os EUA é bom para o Brasil. A *maiamização* de nossa cultura, ou seja, reduzida a mero entretenimento de quem se cerca da parafernália exposta nas vitrines

do *Shopping centers*. Percorremos aceleradamente o trajeto que conduz da esbeltez física à ostentação pública de celulares, da casa de veraneio ao carro importado, fazendo de conta que nada temos a ver com a dívida social. No segundo beco entra-se pela exacerbação étnica, pelo fanatismo religioso, pelo chauvinismo vociferante, pela intolerância que insiste em ignorar o pluralismo e a democracia, não apenas como igualdade de direitos e oportunidades, mas também como direito de ser diferente.

Expostos à má qualidade dessa mídia eletrônica que nos oferta felicidade em frascos de perfume e refrigerante, alegria em maços de cigarros e enlatados, já não há espaço para acreditar em Papai Noel, nem tempo para curtir a infância.

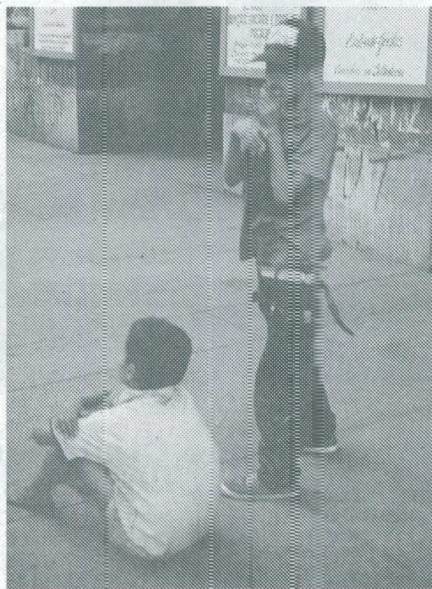
Perdemos a capacidade de sonhar sem ganhar em troca senão o vazio, a perplexidade, a perda de identidade. Em doses químicas a felicidade nos parece mais viável que percorrer o instigante caminho da educação da subjetividade. Mercantilizam-se as relações conjugais e de parentesco e amizade. Nesse jogo, como nos filmes americanos, quem não for esperto e despidoradamente cruel, morre.

Só há esperança para quem acredita que esse dilúvio não é capaz de inundar todos os sonhos e ousa navegar, ainda que soprem fracos os ventos, nas asas da solidariedade aos excluídos, da luta por justiça, do cultivo da ética, da defesa dos direitos humanos e da busca incansável de um mundo sem fronteiras também entre abastados e oprimidos. Mas isso é outra história, que exige muita fé e certa dose de coragem. ■

Frei Betto é escritor e autor do livro O Paraíso Perdido - Nos Bastidores do Socialismo, Editora Geração Editorial.

“Eras tu, Senhor?!”

Geraldo de Araújo Lima, OFM



Do Evangelho brotam firmes estas palavras: “Nãc é da vontade do vosso Pai, que está nos céus, que um destes pequeninos se perca” (Mt 18,14).

Quem são esses pequeninos? Você poderá responder: “São as crianças”. Mas eu digo que os “pequeninos” a que o Evangelho se refere são muito mais do que as crianças. Aliás, os “pequeninos” são o alvo da Campanha da Fraternidade de 1995 (CF95), muito embora no seu texto-base esta palavra “pequeninos” seja substituída por uma outra, bem mais atual e dramática: OS EXCLUÍDOS. Os excluídos da sociedade.

Eu diria que este tema da CF-95 é bem evangélico e que, por isso mesmo, não tem nada de novo, a não ser a “novidade” de provocar mais uma vez em nós uma nova postura diante das nossas responsabilidades de cristãos. O lema da Campanha completa esta provoca-

**“Eu tive fome e você NÃO me deu de comer...”
Aí nós vamos perguntar com perplexidade:
- “Eras Tu, Senhor, aquele faminto?”**

ção: “ERAS TU, SENHOR? Esta interrogação está fundada em Mt 25,31-46, onde Jesus explica como será o nosso julgamento:

— “Eu tive fome e você me deu de comer!”

Aí nós perguntaremos:

— “Eras Tu, Senhor, aquele faminto a quem dei de comer?”

- “Eu tive sede e você me deu de beber!”

— “Eras Tu, Senhor, aquele sedento?”

— “Eu era excluído, um peregrino, um doente, um retirante, um sem-teto, um sem-terra, um prisioneiro... e você me acolheu, você atendeu às minhas necessidades!”

— “Eras Tu, Senhor?”

Este é um dos critérios do julgamento. Acontece, porém, que a pergunta poderá brotar de outra maneira:

— “Eu tive fome e você NÃO me deu de comer...”

Aí nós vamos perguntar com perplexidade:

— “Eras Tu, Senhor, aquele faminto?”

— “Eu tive sede e você NÃO me deu de beber...”

— “Eras Tu, Senhor, aquele sedento?”

— “Eu era um pequenino, um excluído, um marginalizado, um empobrecido, um prisioneiro, um doente... e você NÃO me acolheu”.

— “Eras Tu, Senhor?”

A apresentação do texto-base da CF-95 explica que esta frase está como uma interrogação que amedronta. Realmente, eu me assombro quando digo isto, porque me sinto em falta com esse Evangelho. E acredito que a maioria de nós também. Uma coisa, porém, nos conforta: a consciência de que não estamos bem sintonizados com este Evangelho já é um bom começo para a mudança de atitudes. Pior quando não existe mais nem essa consciência.

Pois bem, a pergunta surge assim como que atemorizada: “ERAS TU, SENHOR? EU NÃO SABIA QUE ERA O SENHOR! SE EU SOUBESSE QUE ERA O SENHOR, EU TERIA DADO ALGUM COPO D'ÁGUA; SE EU SOUBESSE...” E vai por aí: se nós soubéssemos que era Cristo!... Só que o problema reside exatamente neste ponto: JESUS ESTÁ NO EXCLUÍDO; e, embora essa frase seja do próprio Cristo (“Em verdade vos digo: todas as vezes que o deixastes de fazer a um desses pequeninos, foi a mim que o deixastes de fazer” - Mt 25, 45), nós quase nunca a levamos a sério.

Se continuamos pela vida a fora a fazer ouvidos de mercador, esta pergunta nos soará no fim como a mais terrível das surpresas. Mas existe a condição ideal; a possibilidade de transformarmos esta terrível interrogação numa gratificante exclamação! Será a sorte nossa: “Eras tu, Senhor! puxa vida, eu socorri alguém, mas não sabia que eras tu! Fiz o bem sem olhar a quem! Que bom que era o Senhor!”

Esta será a surpresa agradável



“Por que é que Cristo teria que sofrer tanto? Não haveria outra maneira de salvar o mundo, além daquele absurdo da cruz?”

que teremos, se empenharmos todas as nossas forças em ver Cristo no próximo. Está claro, então, que passar da interrogação para exclamação não é tarefa da gramática; é tarefa que deve brotar de nossa consciência e envolver todo um processo de conversão.

O Manual da Campanha da Fraternidade dá-nos uma lista daquelas pessoas consideradas excluídas da sociedade brasileira. Coincidentemente, costumamos cantar nas nossas igrejas a “Ladainha dos Empobrecidos”, que se encaixa bem na lista do referido Manual.

Poderia até ser denominada “Ladainha dos Excluídos”. Nela, pedimos a Nossa Senhora que rogue pelos oprimidos, pelos perseguidos, pelos desvalidos, pelos bóias-frias, pelas mães-Marias, pelos humilhados, pelos martirizados, pelos marginalizados, pelos despejados, pelos abandonados, pelos de-

sempregados, pelos pescadores, pelos agricultores, pelos doentes, pelos menores carentes, pelos operários, pelos presidiários, pelos sem-salário... E por que não também pelos professores, que em nossa sociedade muitas vezes são tratados como excluídos?

Como vemos, essa Ladainha espelha bem a realidade nossa do Brasil, especialmente do Nordeste (a região mais pobre do país), e de modo particular do Recife, a área mais pobre do Nordeste.

Então, Maria, como mãe do Criador, mãe do Salvador, mãe do Libertador, é apresentada também como mãe de todos esses excluídos.

Às vezes eu me perguntava (e essa mesma pergunta foi feita ao Papa João Paulo II pelo jornalista Vittorio Messori, no grande livro “Cruzando o Limiar da Esperança”): “Por que é que Cristo teria que sofrer tanto? Não haveria outra maneira de salvar o mundo, além daquele absurdo da cruz?” E o Papa responde de uma maneira muito bonita: “Jesus não é o Absoluto que está fora do mundo, e ao qual portanto é indiferente ao sofrimento humano. Ele é o Emanuel, o Deus-conosco, um Deus que compartilha a sorte do homem e participa do seu destino... Se na história humana está presente o sofrimento, compreende-se porque Sua onipotência se manifestou com a **onipotência da humilhação** mediante a cruz.

O escândalo da cruz é para sempre a chave de interpretação do grande mistério do sofrimento, que pertence de modo quase orgânico à história da humanidade. Nisto concordam até os críticos contemporâneos do Cristianismo. Eles também vêem que o Cristo crucificado é uma prova de solidariedade de Deus com o homem sofredor”.

Tudo o que o Papa diz a respeito de Jesus vale igualmente para Maria. Tal Filho, tal Mãe! Ela é a Senhora das Dores, de todas as dores da humanidade. É a consoladora de todos os aflitos; a saúde de todos os enfermos. Ela é Nossa Senhora da Piedade... e nos dois sentidos: não só porque o **seu** sofrimento desperta a nossa piedade, mas sobretudo porque o **nosso** sofrimento desperta a piedade dela!

Assim, de igual modo, pergunto: "Por que Maria sofreu tanto? Não haveria outra maneira? Ela não poderia ter sido uma super-rainha, muito mais do que a rainha Ester?" Ora, refletindo sobre isso, encontramos a lógica da resposta: como Maria poderia ser mãe de um oprimido, se ela nunca tivesse sido uma oprimida? Como poderia ser mãe de um perseguido, se nunca tivesse experimentado a perseguição? Como poderia ser mãe de um desvalido, se nunca tivesse se sentido desvalida, desamparada?

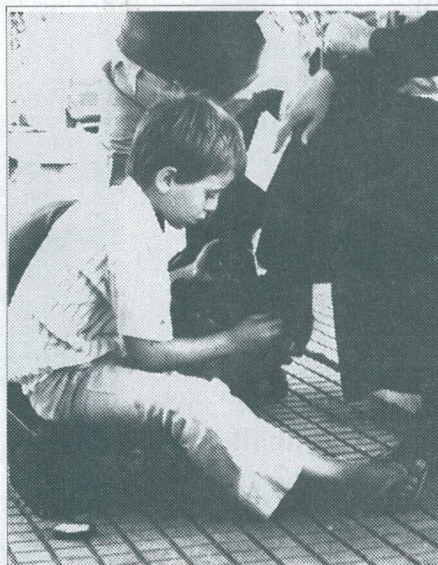
Como um bóia-fria poderia adotá-la por mãe, se ela nunca tivesse vivenciado a dura realidade dos bóias-frias? Como poderia ser a mãe das mães-Marias (tantas por aí afora!), se ela não tivesse sido uma delas? Como poderia ser a mãe dos humilhados, se nunca tivesse passado por humilhações? Como poderia ser a mãe dos martirizados, se nunca tivesse experimentado aquela espada de dor no coração? Como poderia ser a mãe dos marginalizados, se não tivesse sido marginalizada, correndo risco de vida, tendo sua fama e sua honra jogadas nas mãos de todo mundo? Como poderia ser a mãe dos despejados, dos desempregados, dos abandonados, dos agricultores, dos pescadores, se ela não tivesse pas-

sado por todas essas situações?

Como poderia ser a mãe dos doentes, se ela nunca tivesse experimentado a doença? Como poderia ser a mãe do menor carente, se o seu Filho não tivesse sido um menor carente? Como poderia ser a mãe dos operários, se não tivesse se casado com um operário e tivesse um filho operário? Como poderia entender a fundo os problemas de um presidiário, se ela nunca tivesse vivido o sofrimento de mãe de um prisioneiro? E assim por diante...

Por conseguinte, Maria é a mãe de todos os excluídos aqui listados, como também o é de todos os excluídos que não estão listados aqui. Foi para poder participar no sofrimento de todo esse pessoal que Deus quis que a Sua mãe passasse por tudo isso. O próprio Deus o autor da Carta aos Hebreus a dizer: "Não temos um Sumo Sacerdote incapaz de se compadecer das nossas fraquezas, pois Ele mesmo foi

**Se vemos Jesus e Maria
colocando-se do lado dos pequeninos,
identificando-se com eles, não nos
resta outra opção a não ser...
fazermos-nos irmãos dos excluídos.**



provado em tudo como nós, com exceção do pecado" (Hb 4,15).

No tempo de Cristo havia dois sumos sacerdotes: Anás e o seu genro Caifás. Conquistaram — só Deus sabe na base de quantas tramóias — o sumo-sacerdócio da mão dos romanos e, do ano 6 até o ano 36, os dois se revezaram no sumo-sacerdócio. Mas eles nunca passaram por todas essas dificuldades; sabiam conviver muito bem com a política; qualquer que fosse o lado dominante, eles estavam sempre por cima... Então eram sumos-sacerdotes incapazes de entender os problemas de toda essa classe de pessoas excluídas. Não é assim, porém como o nosso Sumo-Sacerdote. Bem ao contrário: "Ele é um Sumo-Sacerdote misericordioso e fiel, para expiar assim os pecados do povo. Pois tendo Ele mesmo sofrido pela tentação, é capaz de socorrer os que são tentados" (Hb 2, 17-28). E se Ele passou por tudo, menos o pecado, a Sua mãe passou por tudo, menos o pecado. Então, ambos estão aptos para entender o drama de todos os tipos de exclusão, elencados aqui ou não.

Se vemos, desta forma, Jesus e Maria colocando-se do lado dos pequeninos, identificando-se com eles, não nos resta outra opção a não ser fazermos-nos **irmãos dos excluídos**, se quisermos continuar a fazer parte da grande família de Deus. ■

Geraldo de Araújo Lima é sacerdote, mestre em Teologia Bíblica pela Pontifícia Universidade S. Tomás de Aquino, em Roma e Prior do Convento dos Frades Carmelitas em Piedade, Jaboatão do Guararapes, PE.

Sem teto e sem comida



Silvia Bairão Leite

dado somente a doentes e idosos de rua, já que não há recurso para atender todos que precisam. O pequeno corredor onde são atendidos fica no número 538 da Alameda Barros, bairro de Santa Cecília, região próxima do centro da cidade de São Paulo. Lá podem usar banheiro, tomar banho, café da manhã e almoçar. No caso de estarem doentes é feito o encaminhamento aos hospitais que fazem este tipo de atendimento, como o Hospital das Clínicas, Hospital São Paulo, Hospital do Mandaqui e Santa Casa. “Eles mesmos buscam o cartão para tratamento de saúde nos hospitais que fazem esse atendimento gratuito, às vezes encaminhamos, levamos de táxi os mais doentes. Quando melhoram encaminhamos para emprego, geralmente pessoas e empresas que conhecemos. Nós mesmos às vezes pegamos. Observamos a pessoa por um ou dois meses enquanto se recupera. Como no caso do vigia da Associação, ex-metalúrgico, com 48 anos teve dificuldade de conseguir emprego, ficou sendo morador de rua e hoje trabalha conosco e mora numa pensão. Muitos querem trabalhar”, conta irmã Rosina.

Esse atendimento é feito há dois anos e

também fornece remédios para os doentes e passagens para que voltem ao lugar de origem quando não são de São Paulo e querem voltar. A irmã lamenta não poder acolhê-los de noite para dormirem: “O que eu precisava era um lugar aqui no bairro para eles dormirem. Por não termos onde colocá-los, vão com febre para a rua.” Ela explica que estavam dando jantar também, mas a reclamação dos vizinhos foi grande: “Nesse horário não temos o pessoal de trabalho para organizá-los, então eles ficavam em frente, na rua e os vizinhos reclamavam. Fazem uma pressão danada. Chegam a dizer que estamos desvalorizando o imóvel deles por causa da presença dos pobres.”

Irmã Carmélia de Castro, que

Quem pensa que somente pessoas que nunca tiveram profissão e carreira são moradores de rua, se engana. Maria Aparecida Azevedo, 69 anos, a irmã Rosina, conta que já atendeu até um engenheiro poliglota que veio do Paraná para São Paulo para tratamento de saúde, com câncer, e acabou sem ter onde morar e a quem recorrer. Sem emprego ficou dormindo na rua e chegou até a Associação União Beneficente das Irmãs de São Vicente de Paulo. Esta é uma das muitas entidades que dão algum tipo de assistência aos chamados sofrendores de rua, pessoas que dormem nas calçadas, embaixo de marquises e viadutos.

Segundo a contagem da Secretaria Municipal da Família e Bem-Estar Social, feita em setembro de 94, existem 4.549 pessoas nestas condições na cidade de São Paulo, número que deve ser maior de acordo com a avaliação de entidades assistenciais.

O atendimento da Associação é



trabalha diretamente com eles, reflete: “Eu pensava que gente de rua era gente que nunca teve nada na vida. Mas não é isso. Já passaram por aqui um advogado, um médico, além do engenheiro poliglota que fez até umas traduções para nós e morou por um tempo em um quartinho na sede da Associação”. Ela conta que a maioria a partir dos quarenta anos não encontra emprego. “Com essa idade a sociedade não dá mais emprego. Às vezes achamos que são vagabundos, não querem nada com nada, mas não é assim”, explica.

Trabalhadores

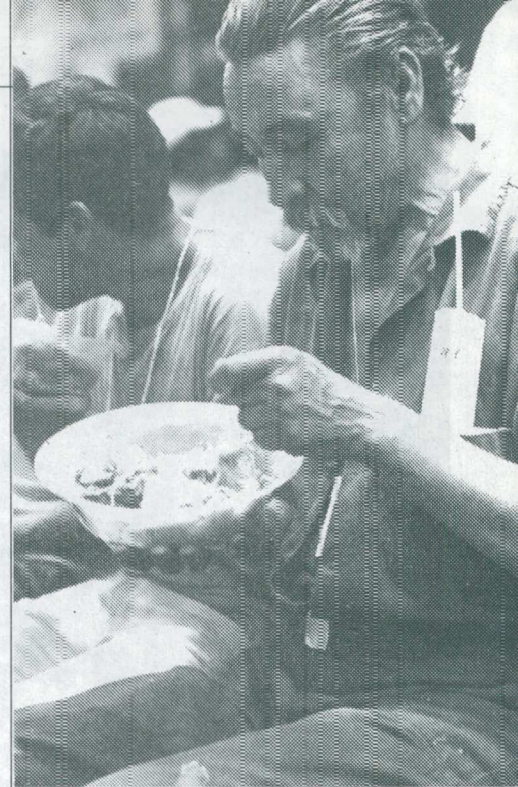
Assim como muitos, seu Manuel Luís Dias, 53 anos, veio da Paraíba há nove anos. Trabalhou em restaurante, ajudante de caminhão. Não tem mais família: “Era pai, mãe e irmão, já morreram”. Foi acidentado. Machucou a perna descerregando caminhão. “E ela nunca mais ficou boa. Abre feridas embaixo, os médicos da Santa Casa não dão cura. Quando eu trabalhava morava nas firmas, por causa da perna aposentei”. Ele recebe um salário mínimo de aposentadoria, tem que comprar remédio para epilepsia. Não tem condições de pagar aluguel: “Durmo na rua, não minto não”, diz sorrindo.

No pequeno e apertado corre-

dor também está Luís Fernando da Silva, 46 anos. Conta que veio do Rio e foi topógrafo. Está a sete anos em São Paulo: “Vim porque estava desempregado. Uma assistente social em São Paulo arrumou um “bico”. Trabalhei na remessa mecanizada do Jornal Folha de São Paulo. Trabalhei na produção três anos e pouco. Morava em vaga.” um dia foi fazer um “bico” e se machucou. Começou a beber muito e teve úlcera, agora não bebe mais, diz.

Há quarenta anos “seu” Agenor Rodrigues Oliveira, 64 anos, veio da Bahia: “Eu construí São Paulo, e hoje estou precisando de uma caridade. Sempre morei em pensão. Tinha família. Estudei música. Toquei até na TV Tupi.”. Mas ficou doente, foi operado cinco vezes. Tem uma cicatriz funda na cabeça, uma conversa confusa. Trabalhou em loja. Tem pelo menos mais de quinze anos de trabalho. Está aposentado por motivo de saúde e diz: “Eu trabalhei enquanto pude e hoje os caras me chamam de vagabundo.”

Outras entidades católicas, espíritas e protestantes, evangélicas e metodistas também prestam assistência aos moradores de rua. Uma delas é a Comunidade São Martinho de Lima, ligada ao padre Júlio Lancelotti. O trabalho ali é o de um centro de convivência, onde também tem espaço para higiene



pessoal, alimentação, enfermagem, bazar de roupas e calçados usados, onde podem escolher, dois a dois, a roupa para vestirem. Chegam a ser atendidos de 120 a 160 pessoas por dia. E por ali passam mais de 700 pessoas diferentes por mês de acordo com Celso Pedro, coordenador da Comunidade que fica no bairro do Belém, na rua Siqueira Bueno, 667, embaixo do viaduto Guadalajara. “São grupos heterogêneos, alguns provêm da construção civil e quando perdem o emprego ficam sem o alojamento das construções. A maior parte é da própria região Sudeste: Minas, Rio e São Paulo”, garante Celso. Na comunidade São Martinho há também treinamento profissional na área de carpintaria e marcenaria.

A Comunidade dos Sofredores de Rua do Glicério é fruto da OAF — Organização de Auxílio Fraternal — entidade que existe há 39 anos e vem tratando da população de rua. É uma entidade de fundamentação cristã — grupo de religiosas e leigos. A Comunidade surgiu em 79 da organização dos próprios moradores de rua, assistidos pela OAF. Um dos frutos dessa or-





ganização foi a criação da Cooperativa dos Catadores Autônomos de Papel, Aparas e Materiais Reaproveitáveis, a Coopamare. São 52 cooperados e a cooperativa existe desde 89. Nela trabalham cerca de cem catadores. Juntam e comercializam a reciclagem de papel. Essa prestação de serviço de comercialização é gerenciada e administrada por catadores que já saíram da rua, como conta irmã Regina Maria Manuel, 42 anos, e 17 trabalhando com o povo de rua. “Trata-se de uma cooperativa legalmente registrada na Junta Comercial, na Organização das Cooperativas do Estado e Organização das Cooperativas do Brasil”, explica.

Grupos se organizaram também na questão moradia. Promoveram a ocupação de uma casa abandonada. “Hoje já existem oito casas, moradias coletivas, com antigos moradores de rua”, conta irmã

Regina “A idéia do atendimento aqui não é uma idéia paternalista, mas visa viabilizar o que é possível. Possibilita através da convivência libertadora, alternativas onde as próprias pessoas busquem saídas para suas vidas.” No período da tarde, toda quarta-feira, é servida uma sopa comunitária feita com sobras da feira que acontece ali, embaixo do viaduto do Glicério. “É ingenuidade pensar que essas pessoas vão se reintegrar no mercado de trabalho. O mercado não irá absorver uma mão-de-obra que já dispensou. Eles estão cada vez mais longe do mercado de trabalho. Isto é consequência de um sistema injusto que não vai mudar a curto pra-

zo”, denuncia, acrescentando que “não se criam políticas governamentais para tirá-los da rua. As políticas de atendimento são de exclusão”.

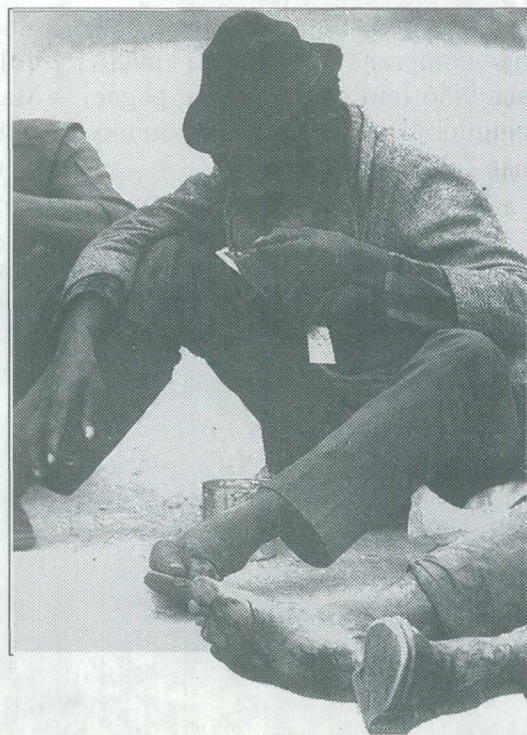
O Secretário Municipal da Família e Bem-Estar Social, Adail Vettorazzo, conta que há alguns anos a prefeitura mantém albergues para pernoite conveniados com entidades assistenciais. Mas somente quatro dos sete existentes permaneciam abertos durante o ano todo, os demais funcionavam só no período frio do ano de primeiro de junho até o final de setembro — quando a população de rua tem sua vida ameaçada pelas baixas temperaturas durante a madrugada. “A partir desse ano a prefeitura promove a abertura de lo-

cal de pernoite, não só emergencial, mas permanente”, diz o Secretário.

Serão sete albergues que permanecerão abertos fora do período da “Operação Inverno”. Os albergues estarão abertos das 19 às sete horas, todos os dias, inclusive feriados e pontos facultativos. Este ano serão oferecidas 1.450 vagas, com a possibilidade de expansão de 20% nos dias mais frios, segundo informou a Secretaria. Cada morador de rua recebe um colchão, um cobertor e refeições: sopa à noite e lanche pela manhã. O Secretário contou ainda que a política de reintegração que a prefeitura começa a pôr em prática, inclui centros de convivência em parceria com entidades assistenciais, como a de irmã Regina, a Comunidade dos Sofredores de Rua, ligada a OAF.

Segundo informou o Secretário há projeto da construção de 30 centros de convivência, com áreas doadas pela prefeitura e construção doada pelo PNBE — Pensamento Nacional das Bases Empresariais, que seriam gerenciados por entidades assistenciais. ■

Silvia Bairão Leite é jornalista.



A Terceira Idade

João Batista Libânio

Diversos fatores criaram-nos a consciência de que o Brasil é um "país de jovens". A taxa alta de natalidade semeava jardim florido de crianças. A morte ceifava as vidas antes de atingirem a velhice. O resultado só podia ser um país jovem. Os dois fatores têm sensível redução. Nasceram menos crianças. A expectativa de vida prolonga-se.

O Brasil pouco a pouco enxerga em suas cidades número maior de anciãos. Os aposentados começam a ser até mesmo força política nas eleições. Está colocado o real problema da "Terceira Idade". Não tem ainda a gravidade de certos países nórdicos. Mas também abaixo do equador a Terceira Idade cresce e obriga-nos a pensar.

Nessa idade, visualizamos três grupos humanos bem diferentes. Alguns já consumiram praticamente suas energias físicas e espirituais. Estão aí diante de nós na sua humanidade. Esperam daqueles em benefício dos quais eles trabalharam, deram sua vida, o cuidado de uma velhice terminal, rodeada de carinho, de solicitude, de presença e não serem jogados na solidão de asilos ou tugúrios mal apetrechados. Quando os anciãos pertencem à família numerosa, os filhos com mais facilidade conseguem, em mutirão filial, dar cobertura de carinho e assistência aos pais anciãos.

A questão torna-se mais grave e difícil, quando são poucos filhos e eles mesmos se sobrecarregam com as exigências pesadas da vida moderna e do cuidado de suas próprias famílias. Às vezes, requer-se heroísmo para subministrar aos

pais idosos aquele cuidado necessário. Pelo menos que a intensidade do carinho supra a impossibilidade da extensão e quantidade de tempo e presença. Pode-se, porém, pensar em pensão para anciãos em moldes modernos e mais bem cuidados que exorcizem a pecha dos "asilos de velhos".

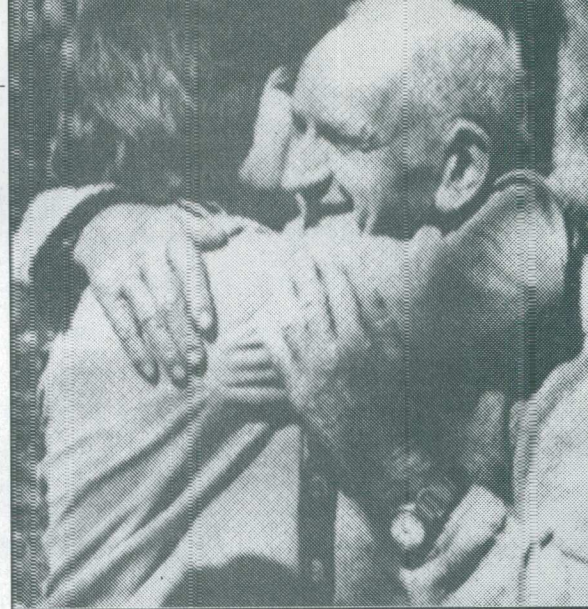
Outros gastam suas energias físicas, mas conservam a limpidez transparente do espírito, da sabedoria acumulada. Nessa idade, o ancião pode significar na sociedade momento de equilíbrio, de memória da história a ser passada para as gerações vindouras. A Itália conhece a figura venerada do "nonno" (avô) ou "nonna" (avó), que desempenham papel relevante na formação dos netos.

Os pais, muitas vezes atarefados na luta da sobrevivência ou melhoria de vida, não dispõem nem de tempo, nem de serenidade, nem de tranquilidade para carinhos e presença, que, pelo menos, supletivamente, vêm sendo dados pelos avós. Esta presença do ancião-sábio na família e na sociedade pode corrigir a impetuosidade dos arroubos juvenis e oferecer equilíbrio a uma sociedade, embalada pela ideologia da "força jovem".

As limitações físicas do ancião, contrabalançadas altamente pela riqueza espiritual e de experiência, mostram a precariedade de contar unicamente com o físico na construção da sociedade e da felicidade.

Outros conservam ainda forças físicas e espirituais.

Aposentados, podem sentir-se



inúteis na sociedade. No entanto, abrem-se-lhe espaços maravilhosos de presença. A Universidade católica de Bauru criou um curso para essas pessoas, que, ao voltarem aos bancos das universidades e ao entrarem em contato com as gerações jovens, têm recobrado ânimo, entusiasmo, além de irradiarem essa garra e tenacidade para jovens, tentados ao ceticismo da vagabundagem.

O campo social e eclesial oferecem oportunidades ímpares para a realização humana das pessoas da Terceira Idade, fazendo-as se sentir úteis e até mesmo imprescindíveis. Dispondo de mais tempo, sem as preocupações prementes do ganha-pão, encontram-se nas condições ideais para dedicarem-se com maior gratuidade aos outros.

Cabe à imaginação, criativa das organizações da sociedade civil, das paróquias e das pastorais sociais rasgar-lhes horizontes de participação. Os anos da Terceira Idade podem coroar-se daquele brilho que frequentemente é atribuído à idade jovem, mais como mito que como realidade. ■

João Batista Libânio é doutor em Teologia pela Pontifícia Universidade Gregoriana (Roma). Professor de Teologia e Diretor na Faculdade de Teologia do CES, Bel Horizonte, MG.

Corpo e Espírito

Cláudio Gregianin



A praça do Vale do Anhangabaú está lotada. Parece uma multidão para um grande show. Muito som e muita vibração. Nesse caso um grande show de preces e amizade. Quase 100 mil pessoas cantam “tão sublime Sacramento...” acenando dezenas de milhares de bandeirinhas coloridas e papéis brancos.

É a festa de “Corpus Christi”.

A comunidade cristã católica de São Paulo acordou nesse dia com um compromisso: participar da celebração Eucarística na abertura do ano jubilar da arquidiocese: 250 anos. E agradecer a Deus o constante serviço a essa Igreja pelos 50 anos de sacerdócio de D. Paulo Evaristo Arns e 25 anos de arcebispo.

Embalada pela música de um bom conjunto, sob uma tênue ne-

blina a multidão que foi até o Vale, começou cantando “Senhor tende piedade de nós...”. Em nome da população pediu-se perdão a Deus pela atual situação deprimente do ensino, do atendimento à saúde, da carestia de trabalho...; pela falta de espírito de partilha. “Senhor, tende piedade de nós...”

O Evangelho (Lc 9, 11b-17) centro na Palavra solenemente cantado, relembrou o ensinamento de Jesus: “Dai-lhes vós mesmos de comer”. Isto porque os discípulos haviam dito a Jesus: “Despede a multidão para que procurem alimento... e não temos mais do que cinco pães e dois peixes...”. A resposta de Jesus vem com a força criadora do Espírito. “E todos comeram e ficaram saciados”, canta vibrantemente a multidão no Vale.

O Espírito de Cristo, que deve ser o mesmo dos cristãos age assim, alimenta o corpo e alimenta a alma, recompõe as energias do povo Deus, não despede ninguém com fome... renova a esperança. Cristo hoje está vivo na ação dos cristãos.

“Dia da Amizade”, nomeia Dom Paulo, àquele encontro Eucarístico. A manhã era luminosa. A neblina leve continuava a dissipar-se sobre o Vale e entre os prédios. No alto de um deles estava indicando: 9h40, 17 graus. Depois de um breve histórico sobre a cidade, do trabalho da Igreja nos 250 anos e em agradecimento à caminhada do povo, às mães de São Paulo, à família brasileira que lutou com o mesmo ideal para acabar com a escravidão e a opressão para que todos sejam iguais diante de Deus, Dom Paulo convida o povo para que aclame: “Que o Brasil seja mais justo e mais fraterno!”. “Todos a favor do ensino e da justiça social!”, “Para que os pobres trabalhadores tenham salário justo!”, “Para que todos tenham moradia e saúde!” Só assim, completa o cardeal, o povo poderá dizer: “Deus está conosco!” “Não somos apenas cristãos, somos Cristo para hoje!”

Mais do que lembrar uma festa a lição do dia é que somos o Corpo de Cristo e temos seu Espírito. Corpo e Espírito de Deus inseridos na História, nos acontecimentos. “Todo povo é convocado para trabalhar com o testemunho”, completou D. Paulo. A lição estava em consonância com as preces da comuni-

dade: "Para que o Espírito nos una num só corpo e num só espírito".

Nas preces da família de Deus não podia faltar o Espírito de fraternidade e unidade, que não se esquece dos frágeis. A multidão rezou pela união dos cristãos; pelo fortalecimento da luta dos moradores de rua, pelo povo das favelas, pelos que estão à margem da sociedade; pelas famílias sem casa e sem moradia; pelos que buscam mais justiça; pelas vítimas da exploração nos salários; pela partilha das riquezas que todos produzem; pela maior atenção aos doentes, à educação... Orar, portanto, para que o sacrifício eucarístico e o sacrifício de todos os excluídos sejam aceitos por Deus Pai todo-poderoso...

O corpo social, a sociedade, não pode ficar sem o Espírito de Deus, que é comunhão e partilha, sob pena de não ser mais o "Corpo de Cristo" do qual fala São Paulo. Uma sociedade que não acolhe e não realiza a partilha, isto é, que exclui, é um corpo social sem espírito, sem vida de Deus.

Sobre um carro aberto o Santíssimo Sacramento exposto em um ostensório percorre fazendo um grande círculo, lentamente, entre a multidão que canta "tão sublime Sacramento..." e aclama vibrantemente. Em cada parada, cada bispo de cada regional (6 presentes das 7 regionais) dá sua mensagem e sua bênção.

Raios de sol são refletidos a partir do ostensório enquanto é erguido e movimentado, apresentado para a adoração. São como aspersões de faixos de luz sobre o povo renovando nele a esperança. Numa

faixa humilde uma grande mensagem: "A esperança do Povo, faz a História!"

Esperança sempre!... é a mensagem do dia e de D. Paulo.

Fim da celebração. Uma revoada de pombos é anunciada como símbolo da missão evangelizadora dos cristãos por todos os recantos da cidade. "Todo povo é convocado para trabalhar com o testemunho",



insistiu o jubilando D. Paulo.

Centenas de balões coloridos sobre as cabeças dando um toque de leveza à multidão compacta, foram soltos. Um vibrante e extenso aplauso. E eles foram subindo lentamente, balançando levados por uma brisa leve, iluminados pelo sol, até se tornarem pequenos pontos coloridos no céu...

Em milhares de cidades brasileiras milhões de católicos celebraram o sentido religioso do Corpo e do Espírito, uma festa, uma comunhão, um encontro com o Sagrado. "Corpus Christi!"

MISSIONÁRIO CLARETIANO



Ser Missionário é ...

viver a alegria da doação total.

Jovem,

você que está em busca de um mundo melhor, mais justo, onde todos se sintam bem, venha partilhar a aventura de ser Missionário Claretiano.

Os trabalhos são diversos:

- Missão
- Serviço Paroquial
- Educação
- Meios de Comunicação Social

Solicite informações:

SECRETARIADO VOCACIONAL

Cx. P. 6226 - São Paulo, SP - CEP 01 064-970 — Cx. P. 136 - Rio Claro, SP - CEP 13 500-970 — Cx. P. 45 - Batatais, SP - CEP 14 300-970 — Cx. P. 115 - Pouso Alegre, MG - CEP 37 550-970

Cultura e conduta

Luciano Mendes de Almeida

A cultura hodierna apresenta desafios sempre maiores à nossa conduta. Não é verdade, porém, que tudo vai mal, enquanto houver no coração humano sede de valores espirituais e testemunho sincero de que é possível, com a graça de Deus, agir retamente e fazer o bem.

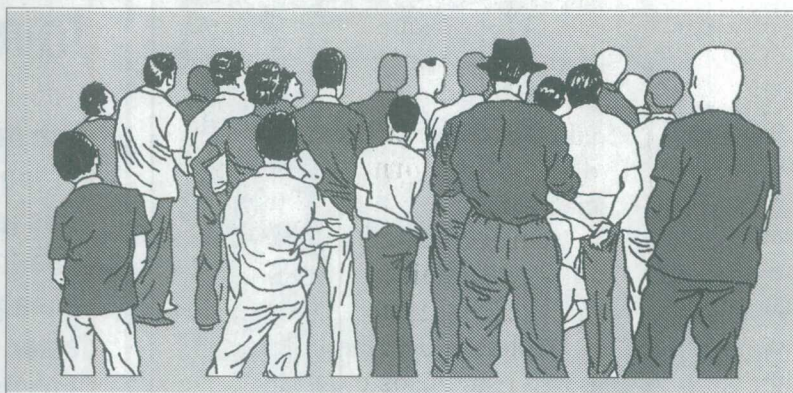
No entanto, a sociedade contemporânea tem contribuído para exacerbar a acumulação de bens materiais e a deterioração moral, alterando assim profundamente a conduta do nosso povo. Há uma absolutização do dinheiro, a busca do lucro a todo custo e a aceitação tácita das normas do livre mercado.

A ganância se manifesta, também, na corrupção que atinge a vida pública. O pior é que o horizonte de anseios da juventude vai se alterando pela atração do consumo materialista. Daí seguem-se conseqüências graves. Aumenta o egoísmo. Diminui a sensibilidade diante da pobreza e do sofrimento alheio, acarretando o desrespeito à dignidade da pessoa e abrindo as portas às injustiças sociais sempre maiores.

A sede descontrolada de bens materiais acaba desvinculando o instinto de toda norma objetiva e reduz a sexualidade a prazeres fugazes ou a mera mercadoria, com a cumplicidade dos

meios de comunicação social.

Ao mesmo tempo, surge a tentativa de autojustificação das próprias atitudes, afirmando a liberdade individual como norma única de agir. Seguem-se a frustração profunda da pessoa e as fugas descabidas para a droga, a violência e a criminalidade. A decadência moral atinge a vida conjugal e familiar, promovendo desmandos comportamentais, uniões livres e descomprometidas, rejeitando crianças e idosos.



É o momento de enfrentar os desafios de nosso tempo, reagindo contra tudo o que deteriora e frustra o anseio de verdadeira felicidade.

A mensagem de Jesus Cristo explicita os valores que realizam a pessoa e oferecem horizontes insuspeitados de humanização do mundo e de comunhão com Deus e com os outros.

A primeira atitude do cristão é de colocar a realização das pessoas acima dos bens materiais. Há níveis nesse procedimento. A ação em bem dos necessitados começa pela luta contra a fome e a miséria, criando condições de vida digna, de

educação e garantia de oportunidades de trabalho. O segundo passo compromete mais e inclui como valor cristão o desapego e uso moderado dos bens, reduzindo o consumo e optando por uma vida sóbria e simples conforme a primeira bem-aventurança do evangelho.

O terceiro passo consiste na solidariedade real com os mais pobres, partilhando com eles sofrimentos e esperanças como critério de verdadeira fraternidade. Quem

pode permanecer no próprio bem-estar diante do irmão que padece?

O domínio do instinto e a superação do egoísmo são alcançados por aqueles que aprendem a amar de modo gratuito, a "querer bem" a seus irmãos, a apreciar a

beleza da doação, a alegria da gratidão, a experiência da partilha, a felicidade de ver os outros felizes. Nada disso acontece sem que Deus esteja presente em nosso coração, ainda que de modo velado e nem sempre suficientemente percebido.

A cultura que emerge do compromisso cristão é aberta à liberdade de quem aprende a se dar e à confiança de que Deus, criando-nos por amor, é o mais interessado em nossa felicidade. ■

Dom Luciano Mendes de Almeida é bispo de Mariana, MG.

Uma atitude positiva em face do mundo

Francisco Gomes de Matos

Nossa cosmovisão: quão positiva?

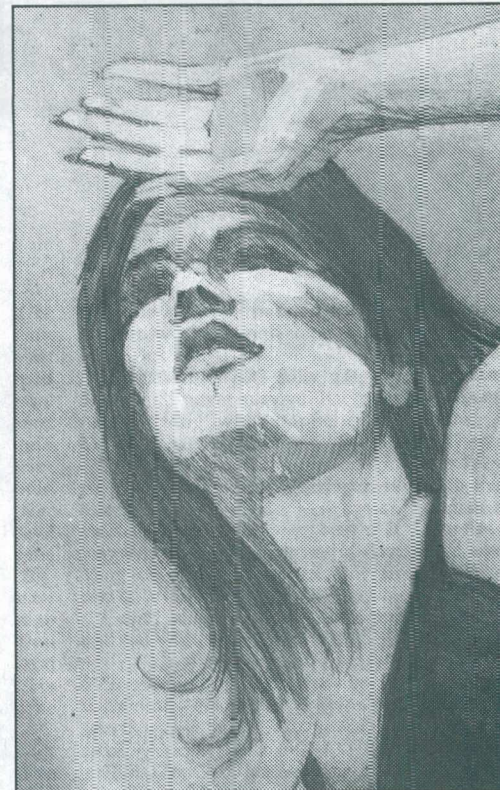
Certamente você já terá ouvido alguém menosprezar ou criticar o mundo ou a humanidade, afirmando: "O mundo não presta", "a humanidade não vale nada". Embora, na maioria das vezes, esses comen-

tários reflitam estados ou condições psicológicas de insegurança, precisamos levá-los a sério, pois, se intensificados e mais propagados, constituem um sério obstáculo à construção permanente de *uma visão de mundo positiva*.

À luz de uma *Pedagogia da Positividade*, como tem sido formulada essa visão nos ensaios aqui publicados, o mundo em que convivemos precisa ser percebido e tratado positivamente. Atualmente, o interesse por problemas mundiais é tão grande que cientistas e educadores se comunicam através de redes informatizadas especializadas.

Um exemplo: a Rede de Problemas Mundiais ("Global Issues Network"), sediada na universidade japonesa de Tottori. Esse grupo de estudiosos da problemática mundial — nos mais variados aspectos: ecológico, educacional, lingüístico, político — dispõe, além do utilíssimo recurso do intercâmbio através do correio eletrônico, de um Boletim, publicado em inglês.

A ênfase crescente em conscientização/sensibilização planetária, em mundialização, em compreensão intercultural (esta importante questão será objeto do XXI Congresso Mundial da Federação Internacional de Associações de Professores de Línguas, a realizar-se na Universidade Federal de Pernambuco em 1997), em uma Nova Ordem Mundial, na PAZ



LIBERTADORA (tal como preconizada pela Universidade das Nações Unidas em Tóquio), tudo isso indica que há, de fato, muitíssima PREocupação com questões mundiais. Mas até que ponto essa PREocupação está sendo concretizada em OCUPAÇÃO, em ações voltadas para o BEM-ESTAR HUMANO?

Se, por um lado, o mundo se vangloria de possuir um Banco Mundial, uma Organização Mundial da Saúde, uma Organização Mundial do Trabalho, ainda falta muitíssimo para termos um mínimo aceitável de justiça social, de paz, de igualdade no mundo. Por isso, um dos maiores desafios para nós, cristãos, é ajudarmos a transformar o Mundo, para que o mesmo venha a merecer estes adjetivos positivos: JUSTO, PACÍFICO, SOLIDÁRIO. ■

Francisco Gomes de Matos é professor de Lingüística no Departamento de Letras, UFPE, Recife, e ex-professor da PUC-SP.

CÔNEGAS DO SANTO SEPULCRO



Queremos anunciar por nossa vida, oração e serviço à Igreja:



**CRISTO VIVE!
ELE ESTÁ NO MEIO DE NÓS!**

- + Viver em comunidade numa vida fraterna
- + Rezar e celebrar juntas louvando e agradecendo a Ressurreição
- + Servir ao Povo de Deus, à Igreja, por amor de Jesus e de seu Reino.

Você se sente atraída por nosso ideal?

Escreva para:

Irmã Celina de Rezende
Rua do Alumínio, 585 13450-000
Santa Bárbara d'Oeste, SP

A Educação Sexual

Maria Olímpia M. Leite Botura

Cada vez mais os pais se certificam de que educação sexual não é um bate-papo aonde irão passar a seus filhos os perigos das doenças sexualmente transmissíveis e os perigos da gravidez.

Educação sexual começa com as atitudes dos pais em relação à sua própria sensualidade e sua própria aceitação e permissão para desfrutar os prazeres de seu corpo e os prazeres da vida.

Os órgãos dos sentidos, a pele, o ouvido, o paladar, o olfato, a visão, entram na sexualidade de todos nós, e são canais para descobrir a si, o outro e o mundo. A tranquilidade e a naturalidade que os pais vão adquirindo em relação à sua sexualidade irão ajudá-los a transmitir aos filhos maior segurança no que se relaciona à sexualidade.

Nosso corpo é aparelhado para sentir e a criança desde seu nascimento começa a explorar seu próprio corpo. Esta descoberta faz parte da educação sexual. A privação desta descoberta acarreta danos para a criança e isso se reflete na fase adulta.

A criança percebe logo que sua boca é uma fonte de prazer. É aí que ela leva quase tudo para a boca: o dedo, objetos e os brinquedos. Isto porque, chupar, morder produz sensações agradáveis.

Esses prazeres da boca não devem ser cortados, devemos somente selecionar o que pode e o que não pode. Fazer uma seleção referente à higiene.

No início da vida a boca é para a criança a sua fonte de prazer e com

ela percebe o mundo. Com o desenvolvimento, a criança descobre que as sensações mais agradáveis estão na área genital. Os pais devem agir com tranquilidade e olhar esta descoberta como algo normal e natural do desenvolvimento. Este ato de amor dos pais dá à criança a informação de que prazer não é nocivo, não é pecaminoso, porém,



faz parte da natureza humana.

As crianças pequenas são curiosas e querem saber os por quês de tudo e da sua sexualidade.

As meninas querem saber o por quê de não terem pênis. Muitas vezes imaginam que o perderam. Os meninos podem imaginar que como elas perderam, eles podem perder também, sentirem medo.

Os pais devem esclarecer as

idéias das crianças sobre estas diferenças anatômicas. Não devem usar estes receios das crianças para rirem ou fazerem chacotas. Esta época de descoberta é uma oportunidade para os pais enfatizarem as diferenças:

Você tem pênis, você é menino. Quando crescer será pai.

Você tem vagina, você é meni-

Nosso corpo é aparelhado para sentir e a criança desde seu nascimento começa a explorar seu próprio corpo. Esta descoberta faz parte da educação sexual. A privação desta descoberta acarreta danos para a criança e isso se reflete na fase adulta.

na. Quando crescer será mãe. Isto deve ser clara e assim ajudar a criança com relação a sua identificação sexual.

Os pais não devem querer dar à criança todas as informações de uma vez. A idade certa é quando ela começa a fazer perguntas.

Quando a criança pergunta de

(Continua na página 23)

QUERIDO LEITOR

Estamos possibilitando colecionar receitas sob duas categorias energéticas: mais e menos calóricas. Para compreender melhor devemos conhecer os significados dos termos: caloria, que é a unidade de energia contida no alimento — nosso combustível; e metabolismo, a queima dessa mesma

caloria. Quanto maior a quantidade de caloria assimilada pelo corpo, maior a quantidade de energia armazenada. Para perder peso deve-se ingerir menos calorias e aumentar a atividade. Por outro lado, comer menos calorias não quer dizer comer mal, ou pouco.



RECEITAS COM MAIS CALORIAS (especialidade para o mês de julho: legumes)

Entrada

Tomates recheados com milho (6 porções)

INGREDIENTES

6 tomates grandes e bonitos
1/2 xícara/chá de queijo minas picado
1 xícara/chá de milho cozido (1 lata aproximadamente)
2 cibouletes (cebolas pequenas) picadinhas
2 colheres/sopa de salsinha picadinha
1 dente de alho picado
1/2 xícara/chá de carne moída cozida
azeite para temperar
3 colheres/sopa bem cheias de maionese
Sal e pimenta-do-reino a gosto.

MODO DE PREPARAR

1. Numa tigela junte o milho, a cibouletes (cebolas pequenas), a salsinha, o alho e o queijo de Minas, mexa bem e junte a carne moída e a maionese para formar uma pasta.
2. Lave bem os tomates, tire uma tampa no sentido horizontal e tire a polpa do tomate, pique-a, e junte à pasta de milho.
3. Recheie cada tomate com a pasta de milho, coloque maionese para decorar e polvilhe com salsinha.

Prato principal

Abobrinha Italiana recheada (6 porções)

INGREDIENTES

6 abobrinhas italianas grandes e firmes.
1 xícara/chá de milho cozido
2 colheres/sopa de manteiga
2 ovos batidos
1 xícara/chá de leite

2 colheres/sopa de amido de milho
Sal a gosto
Queijo ralado para polvilhar

MODO DE PREPARAR

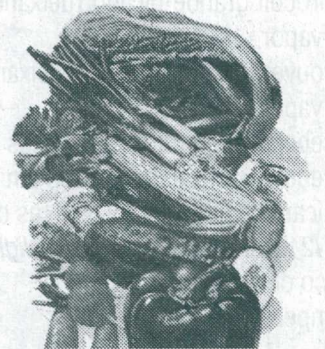
1. Lave as abobrinhas, corte o cabinho, e cozinhe numa panela com água e sal.
2. Retire, espere esfriar e corte ao meio (no sentido horizontal), retire a polpa deixando só um pouco junto à casca.
3. Faça um purê com a polpa, junte o milho, e leve ao fogo junto com a manteiga.
4. Dissolva o amido de milho no leite e tempere, junte a polpa com o milho e continue cozinhando até engrossar, junte os ovos batidos, mexa até cozinhar bem.
5. Recheie as metades das abobrinhas com esta pasta, coloque numa assadeira untada, polvilhe com queijo ralado e leve ao forno até dourar.

Sobremesa

Bolo de café com ameixa preta

INGREDIENTES

2 1/4 xícara/sopa de farinha de trigo
1 ovo batido
1/2 xícara de açúcar
3/4 xícara de ameixa preta picada.
1 colher/sopa de fermento em pó
1/2 xícara de nozes picadas
1 xícara de café bem forte
1 1/2 colher/sopa de manteiga dissolvida.



MODO DE PREPARAR

1. Misture o café, o ovo e a manteiga, reserve.
2. Junte a farinha, o fermento, o açúcar, as nozes e as ameixas, misture bem.
3. Junte a mistura ao café e bata lentamente com uma colher de pau.

4. Coloque numa fôrma de bolo inglês (24 por 10 cm) untada e polvilhada e leve ao forno médio, pré-aquecido por 40 minutos aproximadamente.
5. Retire do forno, deixe esfriar, desenforme e polvilhe com açúcar de confeiteiro.

RECEITAS COM MENOS CALORIAS

Entrada

Salada Primavera (6 porções)

INGREDIENTES

- 1 brócoli grande picado (deixando pequenos buquês) cozido ao vapor
- 1 couve-flor média picada (deixando pequenos buquês) cozida ao vapor
- 2 cebolinhas pequenas cortadas em rodela
- 2 cenouras cozidas cortadas em cubinhos
- 1 xícara/chá de ervilhas frescas cozidas
- 1 1/2 xícara/chá de maionese *light*
- Suco de limão
- Temperos a gosto
- Sal.

MODO DE PREPARAR

1. Junte a maionese, os temperos e o sal, reserve.
2. Numa tigela junte os legumes, tempere com o suco de limão. Mexa bem, despeje a maionese temperada e misture bem.
3. Divida em 6 porções, colocando um pouco no centro de cada prato e decore com folhas de alface e rodela de tomate (opcional)

Prato principal

Hamburguer de couve-flor (6 porções)

INGREDIENTES

- 1 couve-flor
- 3 colheres/sopa de margarina *light*.
- 1 xícara/chá de leite desnatado
- 1/2 cebola picada em cubinhos
- 2 colheres/sopa de amido de milho
- farinha de rosca.
- farinha de trigo (aproximadamente 2 colheres/sopa) misturada com 1 ovo
- orégano a gosto.



MODO DE PREPARAR

1. Cozinhe a couve-flor com água fervendo, quando pronta passar pela peneira (para ficar pastosa).
2. Numa frigideira anti-aderente (funda) refogue a cebola, e a margarina, deixe ficar bem cristalina, junte o amido de milho dissolvido no leite e a polpa de couve-flor. Misture bem, deixe esfriar.
3. Faça bolinhas pequenas não muito altas, passe-as pelo batido de ovo e farinha e depois pela farinha de rosca com orégano.
4. Leve para dourar numa frigideira anti-aderente com um pouco de óleo vegetal, vire de ambos os lados, e coloque sobre toalhas de papel absorvente quando prontas.

Sobremesa

Frozen de morango (4 porções)

INGREDIENTES

- 2 xícaras/chá de morangos limpos e congelados
- 2 copos de iogurte desnatado
- 4 envelopes de adoçante
- 2 folhas de hortelã

MODO DE FAZER

1. Coloque o iogurte, a hortelã e o adoçante no copo do liquidificador, bata um pouco.
2. Junte os morangos congelados e bata bem, até ficar com consistência de sorvete.
3. Sirva em copos altos decorados com folhas de hortelã, tome imediatamente.

Essas receitas foram elaboradas e testadas por Paulina Alzamora Leyton Juliani.

(Continuação da página 21)

onde vem os bebês, devemos responder com a verdade. Como por exemplo: os bebês crescem num lugar dentro da barriga da mamãe. Outra pergunta que a criança faz: "Como os bebês começam e como eles saem. É interessante ouvir o que a criança pensa ou sabe a respeito. Ou seja, volte a pergunta e diga: O que você sabe ou como você imagina? Após ouvir a criança aí esclareça.

As explicações devem ser reais:

— Quando o pai e a mãe querem ter um bebê, uma célula do corpo do pai junta-se a uma célula do corpo da mãe e vai formar um bebê, que fica crescendo na barriga da mamãe durante 9 meses. E quando ele já está grande, vai sair pela vagina da mamãe. Essa resposta pode satisfazer por um tempo, mas as crianças vão novamente querer saber com mais detalhes. Outra pergunta é: "Como é que a célula do papai chega até à da mamãe?"

Resposta: O semê é um líquido que sai do pênis do papai e através da vagina ele entra no corpo da mamãe. (Podemos falar que o semê contém os espermatozoides e pode isso ser mostrado com desenhos e através de livros adequados à idade da criança. Outra pergunta: "Quando é que vocês fazem nenês?"

A resposta pode ser simples:

O papai e a mamãe escolhem um momento em que estão sozinhos e sossegados e com carinhos fazem o bebê. Pode colocar para a criança que este momento é só do papai e da mamãe.

É melhor para a criança ter seu próprio quarto e sua própria cama. As crianças não entendem o que está acontecendo quando ouvem os barulhos de seus pais numa relação sexual e suas fantasias correm soltas. Muitas vezes elas ficam qui-

etas fingindo dormir, e escutam barulhos e gemidos e isso é interpretado por elas como briga. "Papai estava maltratando a mamãe". Os pais, não devem se privar da vida sexual, devem buscar uma forma de proteger as crianças e a eles.

Entre os três e cinco anos mais ou menos as crianças ficam muito possessivas com relação aos pais. Não querem dividir, têm ciúmes. Muitas vezes não querem vê-los abraçados ou se beijando, querem separá-los. O menino declara amor à mãe e a menina ao pai. Esse amor não deve ser encorajado com palavras e atos, como: "meu namoradinho", ou "a namoradina do papai". Devemos ajudá-los a desistir deste papel de forma tranqüila para seu desenvolvimento normal.

As crianças gostam de investigar seu corpo, e olhar e explorar o corpo do outro.

Ela sabe que é interessante e excitante. Tudo isso é feito de forma natural. Inventam brincadeiras que lhes dão possibilidade de pesquisa como: brincar de casinha, brincar de doutor, de esconde-esconde.

Os pais ficam confusos quando tem que lidar com situações em que acontecem estas descobertas.

Não devem bater ou envergonhar a criança, diante de uma brincadeira.

É necessário calma, tomar atitudes sem acusações e não ver naquela brincadeira um grande drama, como sem-vergonhice, coisa feia ou suja.

É necessário agir, porém, como educadores querendo ajudar a criança, não criar problemas à ela.

A calma e a atitude sem acusação torna possível dar à criança limites sem inibir o interesse natural para com o sexo e o amor. ■

Maria Olímpia M. Leite Botura é psicóloga clínica e educacional, co-autora do livro "Filhos Saudáveis" — Ed. APM (Associação Paulista de Medicina).

**"Senhor,
o nosso
coração
está inquieto..."**



Santo Agostinho

JOVEM

VOCÊ ESTÁ INQUIETO?

**Você
teria
coragem
de dedicar
sua vida ao
serviço do
Reino de
Deus?**



Agostinianos

UMA COMUNIDADE DE
IRMÃOS E DE AMIGOS-EM
BUSCA DE
NOVAS FRONTEIRAS

Paróquias, Colégios, CEBs, Missão,
Assistência e Promoção Humana,
Grupos de Solidariedade

FREIS AGOSTINIANOS

Seminário Santo Agostinho
Caixa Postal 62 - 12900-000
Bragança Paulista - SP
Tel.: (011) 404-1771

Secretariado Vocacional
Rua Bernardo Guimarães, 2700
Santo Agostinho
30140-082 - Belo Horizonte - MG
Tel. (031) 335-3748

Comunidade de Teologia
Rua Nagasaki, 385
09940-210 - Diadema, SP
Tel.: (011) 746 1464

Como você vê a dependência química

Donald Lazo

Há vários anos a revista Ave Maria vem publicando artigos sobre a dependência do álcool e outras drogas. Nesses artigos se encontram as respostas às seguintes perguntas. Faça o teste para ver se você entende mesmo esta doença e suas ramificações. As respostas aparecerão no próximo mês.

1 - A dependência química é uma doença que ataca determinado tipo de pessoa.

VERDADEIRO FALSO

2 - Com uma única exceção (durante sua desintoxicação, por poucos dias), um dependente químico jamais deve usar qualquer tipo de substância que altere o humor.

VERDADEIRO FALSO

3 - No tratamento da dependência química é necessário, antes de mais nada, focalizar os problemas que inicialmente levaram à dependência da bebida ou outra droga.

VERDADEIRO FALSO

4 - O dependente químico precisa chegar ao "fundo do poço" antes de poder ser ajudado.

VERDADEIRO FALSO

5 - O objetivo do tratamento de alcoolismo é equilibrar o dependente emocionalmente de modo que possa voltar a beber socialmente.

VERDADEIRO FALSO

6 - O critério básico do diagnóstico da dependência química é o abuso (uso exagerado) de bebida ou droga.

VERDADEIRO FALSO

7 - O alcoólatra é uma pessoa que bebe todos os dias.

VERDADEIRO FALSO

8 - Usa-se o termo "co-dependência" quando tanto a esposa quanto o marido são dependentes químicos.

VERDADEIRO FALSO

9 - O tratamento mais indicado para a dependência química é o tratamento psiquiátrico ou psicoterápico individual.

VERDADEIRO FALSO

10 - Milhares de pessoas se tornam dependentes químicos por receita médica.

VERDADEIRO FALSO

11 - Os dependentes químicos são as pessoas que tomam as drogas proibidas por lei.

VERDADEIRO FALSO

12 - A bebida alcoólica e o cigarro são legais porque não matam como matam as drogas ilegais.

VERDADEIRO FALSO



13 - Pode-se dizer que o dependente químico está curado quando já não usa mais a droga.

VERDADEIRO FALSO

14 - Voltar a beber ou usar sua droga é o início da recaída de um dependente químico.

VERDADEIRO FALSO

15 - Os tranqüilizantes devem ser usados para substituir a bebida do alcoólatra.

VERDADEIRO FALSO

16 - A negação do dependente químico é inconsciente.

VERDADEIRO FALSO

17 - Só pode ser ajudado o dependente químico que pede ajuda.

VERDADEIRO FALSO

18 - Após o tratamento adequado, o dependente químico se torna única e exclusivamente o responsável pela sua recuperação.

VERDADEIRO FALSO

19 - Não funcionará qualquer tipo de terapia, individual ou em grupo, para melhorar o dependente químico emocionalmente, até que ele abandone sua droga.

VERDADEIRO FALSO

20 - Ainda não existe prova definitiva de uma influência genética no alcoolismo.

VERDADEIRO FALSO

21 - Apesar da experiência trágica com o pai, a maioria das filhas de alcoólatras acaba casando com alcoólatra ou tornando-se, ela mesma, uma alcoólatra.

VERDADEIRO FALSO

22 - Mesmo que seus próprios pais não bebam e que nunca tenham sequer conhecido o avô alcoólatra, seus netos podem ser emocionalmente afetados, a vida toda, pelo alcoolismo do avô.

VERDADEIRO FALSO

Amar sem limites



15º Domingo do Tempo Comum
16 de julho /95

Primeira Leitura: Deut 30,10-14

Como pode alguém saber a vontade de Deus? O povos dos tempos antigos tentaram descobrir isso perguntando a mágicos e doutores feiticeiros, consultando sacerdotes ou pedindo a assistência daqueles que estudavam os livros sagrados.

Como se comportam as pessoas de hoje? Alguns ainda acreditam em adivinhos, outros não se importam com a vontade de Deus e somente escolhem o que lhes dá prazer.

O livro do Deuteronômio nos mostra uma outra forma de descobrir a vontade de Deus, um método muito simples, possível e disponível a todos: "ouvir o coração". Deus quer de nós o que também nosso coração pede. A lei de Deus não vai contra a natureza do ser humano.

Se nossos corações fossem simples e puros e não cegos de paixões, nós sempre escolheríamos o que está de acordo com a vontade de Deus. A lei de Deus não é uma posição arbitrária de um mestre, mas é a expressão que a melhor parte de nós urge fazer. Quantas vezes nós

tomamos decisões somente porque confiamos em nossos frios argumentos e deixamos de lado a voz dos nossos corações!

2ª Leitura: Col 1,15-20

Para os próximos quatro domingos nós estaremos lendo extratos de cartas dos Colossenses. Paulo está em uma prisão romana, onde ele recebe a visita de Pármenas, o grande apóstolo fundador e animador de várias comunidades. Mas as notícias que ele traz são alarmantes.

Os cristãos daquelas regiões parecem estar indo atrás de estranhas doutrinas: acreditam que os céus são habitados por poderes e espíritos que movem o universo e possuem uma força misteriosa capaz de condicionar toda a vida humana. Tudo isso os assusta, porque esses cristãos estão convencidos de que estes espíritos são superiores até ao Cristo.

Paulo começa com um hino cristológico celebrando a supremacia de Cristo sobre toda a criação. A segunda parte proclama que Cristo é o primeiro também na nova criação desde que ele foi o primeiro a superar a morte e abrir o caminho para Deus. Ele então submeteu ao seu poder todos os tronos, as dominações, as autoridades e poderes (estes eram os nomes dos misteriosos espíritos que os assustavam). Não terão os cristãos de nossas comunidades ainda problemas similares a estes dos Colossenses? Terão eles realmente superado o medo dos espíritos maus, feiticeiros, mágicos? Não persistem ainda práticas supersticiosas?

Evangelho: Lucas 10,25-37

O pior insulto que uma pessoa poderia dizer a um Judeu era: "Cachorro" ou "Papão" e o segundo pior era "Samaritano".

Havia, no tempo de Jesus, uma verdadeira discriminação aos samaritanos. O Evangelho nos apresenta duas pessoas diferentes: um judeu e um samaritano. O judeu é justo, responde corretamente e até é elogiado por Jesus. Apresenta a Jesus uma dúvida: até onde deveria ir o seu amor? Discutia-se entre os judeus quem era merecedor do nosso amor. E Jesus conta a história que o Evangelho nos narra hoje.

Um sacerdote e um levita (pessoas de bem, acostumadas a rezar e que possuem idéias claras de Deus e religião) passam ao largo sem socorrer o caído no caminho.

Jesus coloca na história dois homens da Igreja para mostrar que Deus não pode suportar formalidades externas como forma fácil de não se envolver com os problemas reais do homem. Essa atitude mostra a falsa religião instalada em seus corações. Tornaram-se insensíveis e incapazes de ter sentimentos de compaixão e misericórdia pelos necessitados.

Deus rejeita incenso, canções, mas valoriza compromissos concretos em favor do orfão, da viúva, do oprimido. Jesus sempre cita palavras do profeta Oséias: "Misericórdia é o que me agrada, não sacrifício".

Há mil e uma maneiras para se manter distante de problemas concretos. No entanto, Deus rejeita uma religião que se afasta dos problemas concretos das pessoas, em que os fiéis passam pelo outro lado da rua.

Em nossa sociedade existem tantas vítimas de ladrões e bandidos: solteira seduzida e abandonada pelo amante, a prostituta reduzida a um objeto de prazer e o jovem levado ao caminho da droga, abusado por pessoas inescrupulosas. Poderão vocês mencionar outras pessoas que conhecem?

O segundo candidato é um samaritano. Note bem: não é o "bom samaritano", somente, um "samaritano". O Evangelho descreve, com uma referência de verbos, o que ele tinha pensado perto do homem ferido: "Ele o viu, foi movido por compaixão, foi a ele, colocou ataduras em suas feridas. Diante do homem necessitado ele sente em seu coração os mesmo sentimento de Deus: compaixão, e daquele momento em diante não mais obedece sua cabeça, mas seu coração: esquece seu negócio, compromissos, religião, preocupação, fome e medo, ele age imediatamente, sem parar, até ter resolvido o caso.

Torna-se "próximo", quem prova ter em si próprio a atitude e misericórdia de Deus. A necessidade do nosso irmão é que vai mostrar, momento por momento, a vontade de Deus.

As últimas palavras de Jesus ao advogado resumiu a mensagem de toda a parábola; "Vá e faça o mesmo você próprio". "Seja próximo da pessoa em necessidade" e você terá vida eterna!

No exame de Deus é aprovado, não o que sabe tudo sobre Deus, mas o que tem os sentimentos de Deus.

**Tema do domingo:
Para herdar a vida eterna**

Nossa fé e amor a Deus, que aprendemos do Evangelho de

hoje, terão por base a nossa atitude com as pessoas. A verdadeira religião é a da vida, e não a das palavras bonitas.

O samaritano, poderá praticar o bem porque seu coração era puro e capaz de armazenar bons sentimentos que Deus tem pelas pessoas humanas, que é um coração capaz de compaixão. A primeira leitura nos diz que os mandamentos não são algo imposto de fora para dentro, mas nascem da necessidade interior de nosso coração.

Também a segunda leitura pode ser vista em sintonia com esse tema: Jesus foi o primeiro (em tudo), mesmo no amor pelos irmãos. Ele foi o primeiro autêntico "samaritano" na humanidade. ■

LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA:

Dia 17 - Segunda-f.: Ex 1, 8-14.22; Sl 123, 1-3. 4-6. 7-8; Mt 10, 34-11,1.

Dia 18 - Terça-f.: Ex 2, 1-15a; Sl 68, 3. 14. 30-31. 33-34; Mt 11, 20-24.

Dia 19 - Quarta-f.: Ex 3, 1-6. 9-12; Sl 102, 1-2. 3-4. 6-7; Mt 11, 25-27.

Dia 20 - Quinta-f.: Ex 3, 13-20; Sl 104, 1 e 5. 8-9 24-25. 26-27; Mt 11, 28-30.

Dia 21 - Sexta-f.: Ex 11, 10-12, 14; Sl 115, 12-13. 15-16bc. 17-18 9; Mt 12, 1-8.

Dia 22 - Sábado: Ct 3, 1-4a ou 2Cor 5, 14-17; Sl 62, 2. 3-4. 5-6. 8-9; Jo 20, 1-2. 11-18.

**Assine
a revista
AVE-MARIA**

**Caixa Postal 6226
CEP 01064-970
São Paulo, SP**

Hospitalidade e escuta da Palavra



**16º domingo do Tempo Comum
23 de julho/95**

Primeira Leitura: Gen 18,1-10a

Há um tipo de hospitalidade que procura o interesse próprio: é aquela praticada na esperança de ter alguma vantagem em troca. Alguém pode ser gentil e delicado com amigos e parentes e conceder cortesia a gente importante, porque um dia se pode precisar da ajuda delas.

A principal característica da genuína hospitalidade é sua gratuidade. Abraão não foi apenas tido como o pai de fé, mas foi também considerado um exemplo de hospitalidade por causa do episódio que lemos hoje.

No início da narrativa Abraão está confortavelmente sentado enquanto seus convidados estão em pé, mas no final os papéis foram invertidos: os três homens agora estão sentados confortavelmente para a refeição, enquanto que o dono da casa e anfitrião está em pé para servi-los.

A atitude de Abraão é instrutiva e estimulante para nós. Quando os irmãos e irmãs precisam de nossa ajuda nós nos dispomos a servi-los?

Deus ficou satisfeito com a hospitalidade de Abraão e para

mostrar sua satisfação, deu-lhe o que ele mais queria na vida: uma criança, um filho. Quem deu e recebeu o máximo? Estaremos nós constantemente conscientes de que sob a forma de uma pessoa pobre, Deus está nos pedindo hospitalidade, justamente como pediu a Abraão naquele dia em particular sob os carvalhos de Mambre?

Segunda Leitura: Col 1,24-28

Poucas pessoas trabalharam tanto como Paulo. No texto de hoje ele está nos dizendo que a despeito de todos os seus sofrimentos ele se sente feliz porque sabe que dedicou sua vida para a causa do Evangelho. Cristo continuou seu trabalho nele através dele, fazendo-o presente entre homens e mulheres daquele tempo e oferecendo-lhes seu amor. Na prisão Paulo é forçado à inatividade, mas olhando a sua vida passada, pôde ver que passou fazendo o bem: anunciou aos pagãos a miséricórdia escondida há séculos e gerações, e agora a revelou aos cristãos. O que resta para ele fazer é instruir a todos a fim de fazer todos perfeitos em Cristo.

Hoje temos em nossa comunidade apóstolos tão generosos quanto Paulo. São aqueles que não desperdiçam energia e não estão assustados com nenhuma privação ou dificuldade a fim de anunciar o Evangelho. Suas memórias serão sempre abençoadas.

Evangelho: Lucas 10, 38-42

Lucas parece gostar de apresentar Jesus tomando refeições na casa de alguém. Jesus costumava aceitar convites

de todos os lados: dos "corretos", dos fariseus, dos publicanos e pecadores. Hoje é o convidado de duas irmãs. Marta e Maria. Marta se preocupa com a lida da casa, enquanto Maria "senta-se aos pés do Senhor para *ouvi-lo falar*", expressão que significa: Maria tornou-se uma discípula de Jesus e estava freqüentando suas aulas.

O que é que há de estranho em apresentar Maria como uma "aluna" de Jesus? Nós agora não vemos nada errado sobre isso, mas no tempo desse evento, nenhum mestre teria aceitado uma mulher como discípula. Sendo esta mentalidade do povo daquele tempo, nós devemos entender o quão revolucionário era Jesus quando ele admitiu mulheres entre seus discípulos.

Nós encontramos um segundo ponto importante no verso 39: Nós não fomos informados que Maria ficou absorvida em oração, mas que ela estava "contemplando" Jesus, e "ouvindo-o falar". Ela não estava ouvindo conversas, mas ela estava prestando atenção à "Palavra" do Evangelho. Aqueles que ainda fazem isso consideram Maria como um modelo para justificar a importância e excelência de suas longas orações. Falharam em entender, pois, que aqui não estamos lidando com práticas de devoção, mas com "ouvir a palavra" ou "escutar a palavra" o que é outra coisa.

Vamos agora refletir na mais difícil parte do Evangelho de hoje: Jesus "desprezando" a Marta e suas preces em favor de Maria.

Primeiramente nós vemos que Maria não é menos preocupada com seu trabalho, mas Marta "se preocupa e se aflige por muitas coisas" e em particular porque ela se engaja em trabalho antes de

"ouvir a palavra". Maria é elogiada, é verdade, mas não porque ela é exemplar e finge não ver os afazeres da cozinha. Jesus não diz a Marta que ela está errada; Marta lembra Maria de seus compromissos concretos, e Jesus não encoraja Maria a tomar uma atitude "sem a menor importância", deixando sua irmã se virar por si própria. Ele somente diz que a coisa mais importante é "escutar a Palavra".

O evangelista quer nos ensinar que, em meio à intensa atividade, mesmo apostólica, corremos o risco de esvaziar nossa espiritualidade se não nos deixamos nortear pela Palavra.

Maria escolhe a melhor parte porque ela "escuta a Palavra". Maria, a mãe de Jesus, é louvada pela mesma razão: ela estava prestando atenção à Palavra. O curioso é que todos os modelos do povo escutando a palavra que o Evangelho apresenta a nós, são de mulheres! É porque elas estão mais abertas e prontas do que os homens para ouvir o Mestre?

Tema do Domingo: Hospitalidade é escutar a Palavra

A primeira leitura e o evangelho estão ambos ligados pelo tema da hospitalidade. Sempre pronta e gratuita a hospitalidade é o símbolo de todas as formas de serviço a nosso próximo. A atenção e gentil generosidade demonstrada por Abraão diante dos três visitantes são um bom exemplo. O conto de Marta e Maria enfoca que todo serviço, mesmo para Cristo, não pode ser separado do escutar a Palavra. São Paulo é um modelo para seu companheiro, apóstolo Pármenas. Poucas pessoas foram capazes de amar a Cristo tanto,

porque poucos são aqueles que estiveram tão de perto diante da palavra de Deus.

LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA:

Dia 24 - Segunda-f.: Ex 14, 5-18; Cântico: Ex 15, 1-2. 3-4. 5-6; Mt 12, 38-42.

Dia 25 - Terça-f.: 2Cor 4, 7-15; Sl 125, 1-2ab. 2cd-3. 4-5. 6; Mt 20, 20-28.

Dia 26 - Quarta-f.: Ecl 44, 1. 10-15; Sl 131, 11. 13-14. 17-18; Mt 13, 16-17.

Dia 27 - Quinta-f.: Ex 19, 1-2. 9-11. 16-20b; Cântico: Dn 3, 52. 53. 54. 55. 56; Mt 13, 10-17.

Dia 28 - Sexta-f.: Ex 20, 1-17; Sl 18, 8. 9. 10. 11; Mt 13, 18-23.

Dia 29 - Sábado: 1Jo 4, 7-16; Sl 33, 2-3. 4-5. 6-7. 8-9. 10-11; Jo 11, 19-27 ou Lc 10, 38-42. ■

Oração ao Pai: confiança do homem em Deus



17º domingo do Tempo Comum
30 de julho/95

Primeira Leitura: Gen 18,20-32

No Oriente e em muitos outros povos há o costume de gastar longas horas conversando a respeito de uma negociação que se deseja fazer. O mesmo esquema é aplicado por Abraão

na oração de intercessão por Sodoma e Gomorra.

Sua oração não é decorada e nem é uma sucessão de fórmulas repetidas, mas é sim um sincero e direto diálogo com Deus.

Na oração constante Deus irá nos enviar luz, ele nos mostra o caminho e as escolhas que devemos fazer. Faz sua aproximação e proteção serem sentidas e dá a nós a sua força.

Se soubermos que um juiz guardou os arquivos de todas as nossas transgressões, ficaríamos inquietos. Alguém poderia usá-las contra nós. São Paulo usa essa comparação para dizer que o livro de nossos pecados foi rasgado no céu, por Jesus e pregado na cruz. Por isso, não precisamos ter mais medo. O Batismo nos purificou do nosso pecado e agora, em Cristo ressuscitado, nós temos uma vida completamente nova.

O Evangelho de hoje nos convida a refletir sobre a necessidade e a validade da oração. Deus já não sabe do que precisamos? Nos tempos antigos, cada grupo religioso tinha seu modo próprio de rezar. Por isso, os discípulos de Jesus pediram para que ele compusesse uma oração para eles.

A oração que Jesus ensina não é para pedir algum privilégio ou para nos livrar de alguma dificuldade, nem para mudar a vontade de Deus, mas para nos deixar entendê-la, para fazer dela nossa própria vontade e para nos dar força e coragem.

O Pai nosso é melhor oração que as outras?

Não é assim. O Pai Nosso não é uma fórmula de oração melhor do que outras, mas uma síntese de toda mensagem cristã. No início da Igreja os cristãos costumavam aprender isso direto

do bispo. Era como um compêndio de todas as instruções de Deus para a vida cristã, uma instrução que foi dada a eles durante seu longo período de preparo para o batismo.

O cristão pode ter confiança na oração porque sabe que Deus é Pai. Qualquer outro tipo de imagem de Deus, distancia-se do Deus de Jesus Cristo.

“Santificado seja o teu nome”

O Nome de Deus é “consagrado” ou glorificado quando sua salvação alcança o homem, curando-o de sua invalidez ou libertando o coração de todo ódio e pecado. No Pai Nosso, nós expressamos o desejo de sermos capazes de contemplar sua intervenção salvadora em nós e no mundo todo. Nós sabemos que nossa oração já foi atendida, mesmo que não saibamos ainda o dia e a hora, então esta salvação será total e final.

“Venha o teu reino”

A oração do cristão deve expressar o desejo de ver o cumprimento do plano de Deus. Pedindo-lhe que destrua o reino do mal, o ódio, a injustiça, a vingança, as traições, nós nos lembramos do compromisso que, no Batismo, tivemos colocando todas as nossas energias a serviço de Deus para que seu reino de justiça, amor e paz seja manifestado logo. Nossa súplica não muda Deus, ela muda nosso coração e faz com que ele seja capaz de aceitar seu trabalho e salvação. A oração acelera a santificação do nome de Deus e a vinda do seu reino, porque ela transforma o coração humano.

“Dá-nos a cada dia o pão de que precisamos”.

O cristão precisa de pão, isto

é, do necessário para viver. A oração não é para conseguir tudo de Deus graciosamente. O milagre realizado pela oração é outro: precisamos procurar o "pão" não somente para nós mesmos, mas para todos e isso gera uma nova atitude em nós e um desejo renovado de realizar isso. Para rezar o "pão nosso" é preciso uma atitude de partilha e uma disposição para o trabalho. O egoísta não pode rezar e dizer o "pão nosso" de cada dia...

"Perdoa-nos os nossos pecados, pois nós também perdoamos".

Quem reza o "Pai Nosso" com ódio no coração não é ouvido e nem atendido. Não se trata apenas de esquecer os erros, mas de fazer todo o possível para a reconciliação.

"E não nos deixes cair em tentação".

A tentação da qual pedem para nos manter afastados é a rejeição da "mentalidade evangélica" onde nós podemos colocar no lugar "mentalidade mundana".

As dificuldades da vida podem fazer-nos entrar em crise: perdas, doenças e decepções... A tentação maior é a de abafar em nós a semente de Deus e que abandonemos o Mestre.

A insistência na oração significa dar um tempo maior para nós próprios a fim de entendermos o seu amor e aceitarmos os seus planos. Esta transformação interior não pode acontecer num instante. É difícil para nós aceitarmos a luz de Deus. Às vezes agimos como cegos. Os caminhos de Deus nem sempre são fáceis e agradáveis. Exigem de nós esforço, privação e negação de si mesmo. Para chegar à aceitação interna da vontade de Deus e para ver os eventos de nossa vida com os

seus olhos de cima, a pessoa precisa rezar e rezar um bom tempo.

"Pedi e recebereis": Nossa oração será atendida se nosso ser inteiro mergulhar em Deus. A eficiência da oração consiste em mudar o nosso pensamento e, sobretudo, o nosso coração.

Tema do Domingo:

Quando você rezar diga: "Pai..." A Bíblia precisa ser rezada, para agradecermos a Deus em todos os estados e situações da vida. Mas o que é rezar exatamente? Quando devemos rezar? Como e por que devemos rezar?

A primeira leitura e o Evangelho nos dão as respostas a estas perguntas, a fim de sermos capazes de olhar para o mundo, pessoas e história como Deus olha.

Os cristãos precisam purificar as mentes e corações e isso só acontece através da oração.

A Segunda leitura nós relata, como o cristão é o único que, através do batismo, se torna membro do corpo de Cristo.

LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA:

Dia 31 - Segunda-f.: Ex 32, 15-24. 530-34; Sl 105, 19-20. 21-22. 23; Mt 13, 31-35. **Dia 01 - Terça-f.:** Ex 33, 7-11; 34, 5b-9. 28; Sl 102, 6-7. 8-9. 10-11. 12-13; Mt 13, 36-43. **Dia 02 - Quarta-f.:** Ex 34, 29-35; Sl 98, 5. 6. 7. 9; Mt 13, 44-46. **Dia 03 - Quinta-f.:** Ex 40, 16-21. 34-38; Sl 83, 3. 4. 5-6a e 8. 11; Mt 13, 47-53. **Dia 04 - Sexta-f.:** Lv 23, 1. 4-11. 15-16. 27. 34b-37; Sl 80, 3-4. 5-6ab. 10-11ab; Mt 13, 54-58. **Dia 05 - Sábado:** Lv 25, 1. 8-17; Sl 66, 2-3. 5. 7-8; Mt 14, 1-12. □

CUPOM DE ASSINATURAS

• Se preferir, e morar fora da cidade de São Paulo, ligue a cobrar:

Tels.: 9 (011) 66-2128 ou 9 (011) 66-2129

Obs.: Se você quiser dar uma assinatura de presente a alguém, termos o maior prazer em escrever ao novo assinante, revelando quem foi a pessoa que gentilmente deu o presente. Se é este o seu desejo, basta preencher os dados abaixo, destacar e remeter para a revista Ave Maria.

Assinatura anual: R\$ 15,00

Sr. Diretor

Escrevo para lhe dizer que estou mandando de presente uma ASSINATURA da revista Ave Maria para:

Nome:

End.:

Nº Bairro

CEP Cidade

Assinatura: Est.

REVISTA AVE MARIA

Escolha uma das modalidades abaixo, assinalie com (X), preencha com clareza e remeta este CUPOM para:

Revista AVE MARIA - Rua Martim Francisco, 656 - CEP 01226-000 São Paulo - SP.

1 - Modalidade de Assinatura:

1.1 () ASSINATURA NOVA R\$ 15,00

1.2 () ASSINATURA RENOVAÇÃO R\$ 15,00

2 - Modalidade de Pagamento:

2.1 () Estou enviando à Revista Ave Maria, anexo a este cupom, o Cheque Nominal Nº no valor de CR\$.....

Banco:

2.2 () Estou remetendo por Vale Postal Nº para Agência Santa Cecilia - São Paulo

Código 403911 a quantia de R\$

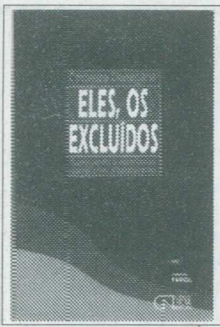
em nome da Revista AVE MARIA.

Nome:

Endereço:

CEP: Cidade

Assinatura: Est.



ELES, OS EXCLUÍDOS - Superando a **apartação social com a comunhão** - Costanzo Donegana, Editora Cidade Nova, coleção **Farol, 128 pg.** É uma tentativa de dar voz aos excluídos, geralmente obrigados a escutar palavras difíceis ou cheias de promessas nas quais não podem acreditar. O autor revela sua preocupação de colocar o leitor em contato vivo com "pessoas". Apresenta um estudo sobre as causas da exclusão, para depois buscar "sementes de inclusão": se a causa da apartação social em nosso país pode ser vista sob a perspectiva de uma "cultura do ter", a resposta está na comunhão, na partilha. **R\$ 7,00**



UM CERTO KOBAYASHI MARU, 80 pg. e **ASIMOV E OS PERSEGUIDORES DA LUA**, 56 pg, Júlio Emílio Braz e Patrícia Martins, Editora FTD. O autor resolveu produzir uma série de livros onde o esporte fosse o personagem principal. Para isso, convidou a professora de Educação Física, Patrícia Martins, para o ajudar a trabalhar



com as regras dos esportes abordados em seus livros. Os textos foram escritos e dirigidos a um público infantil que ainda não conhece as regras dos esportes. Um certo Kobayashi Maru conta a estória de um grupo de andróides que ensinam voleibol às crianças da colônia. O outro livro, Asimov e os perseguidores da lua, tem como tema o basquetebol. **R\$ 6,80 (cada)**



PASSOS FIRMES/MATERNAL, Jukie Kiyosen Wakabayashi, Editora FTD, 89 págs. Entre as novidades, a publicação traz exercícios e brincadeiras nitidamente japonesas, como tangrã, origami e jan quen pô. No livro maternal indicado para crianças com idade aproximada de

três anos é trabalhado o desenvolvimento físico-social, a coordenação motora e a percepção, juntando elementos de educação artística. Aqui os conceitos são passados de forma alegre e harmoniosa, junto com materiais de apoio concretos e atraentes, levando à criança uma bagagem educacional o que, certamente, fará dela uma criança segura. **R\$ 11,00**



CONVERSANDO COM JESUS, João da Silva Passos, Edições AM, 191 págs. É um texto de espiritualidade bíblica cristã católica. Fundamentando-se nas palavras de Jesus, o autor põe aqui, a título de iniciação, 30 colóquios em que o Mestre fala ao nosso coração. Aqui temos apenas uns poucos colóquios com o Senhor, mas são apresentados como um aperitivo, um quebra-gelo, porque são apenas algumas gotas da inesgotável fonte de água viva que é a Palavra proferida pelo Senhor, e que está ao nosso alcance nas Sagradas

Escrituras. Abramos a Bíblia, e com amor leiamos. Embora não pareça...nossas vidas têm sentido, pois Jesus nos espera e aguarda no fim do túnel. **R\$10,56**



MOMENTOS DE CONTEMPLAÇÃO, Noel Ryan, Edições AM, 151 págs. Este texto apresenta cerca de trezentas mensagens, tiradas da meditação e contemplação das palavras de Deus na vida das pessoas. Não são apresentadas de forma aleatória, a esmo, mas organizadas sob 18 tópicos, que têm uma relação direta com as pessoas da triangulação perfeita, cujo centro é o amor: amor a Deus Uno e Trino, amor ao outro — ao próximo — hoje e sempre, amor a nós mesmos, porque somos

agentes — objeto mas também sujeito — do amor que nos irmana e que nos faz filhos de Deus. Amor implica reciprocidade e proximidade. **R\$ 10,44**



MARAVILHAS DE UMA SINGELA DEVOÇÃO-A devoção às Três Ave-Marias, Luis Larrauri e Secundino Pérez, edições AM, 88 págs. A devoção às três Ave-marias está largamente difundida no mundo cristão, visa pôr o Filho sob a proteção da Mãe. Não há prática mais fácil nem mais breve do que a de semelhante devoção. Pois consiste em rezar diariamente Três-Ave-marias, agradecendo à Santíssima Trindade os dons de Poder, Sabedoria e Amor que concedeu à Virgem Imaculada, e pedindo ao mesmo tempo à Maria que os empregue para

nos auxiliar. Esta devoção é como três beijos que enviamos todas as manhãs, ou todas as noites, à nossa Mãe que, junto de Deus, intercede por nós. **R\$ 6,60**

Assinale nos quadrinhos a quantidade e o nome do livro desejado. E remeta o cupom para:

<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>

LIVRARIA AVE MARIA

Caixa Postal 6226
CEP 01296 - 970 SÃO PAULO
Tels: (011) 66 0582 e 825 0700

Atendemos pelo reembolso postal.

Nome: _____

Endereço: _____

Cidade: _____ N° _____

Estado: _____

CEP: _____

Assinatura _____

Tudo por causa dela!, Luiz Antonio Aguir, Editora FTD, 94 págs. Quem era Ruskas? Ela fica só por ficar, para passar umas horas, para se divertir sem envolvimento amoroso. Assim pensavam três amigos, inseparáveis... até a chegada de Ruska. A possibilidade da perda trouxe novas polêmicas e preocupações. Esperteza feminina ou fragilidade



masculina? Universo masculino X Universo feminino. O que meninos pensam de meninas.

R\$ 6,50

Último poema de Davi

Os últimos capítulos do SEGUNDO LIVRO DE SAMUEL (II Sm 21 a 24), agrupam seis apêndices que interrompem a "Crônica da sucessão ao trono de Davi", retornada no 1º Re. Os apêndices tratam da fome de três anos, da peste, duas estórias de quatro gigantes filisteus, façanhas

dos heróis de Davi, um recenseamento, e duas peças poéticas de Davi. A segunda é uma espécie de testamento espiritual.

Coloque as palavras no lugar certo e complete o último poema de Davi (II Sm 23, 1b-7). A citação bíblica foi extraída da Bíblia da AVE-MARIA.

LUZ - MÃO - SOL

DAVI - DEUS - FOGO - JACÓ - PEGA

DISSE - LANÇA - MANHÃ - RELVA

CANTOR - DIANTE - EVITAM - HOMENS - ISRAEL - LÍNGUA - SENHOR - UNGIDO.

ALIANÇA - JUSTIÇA - LEVANTA - NEBLINA - ORÁCULO - ORVALHO - PALAVRA - ROCHEDO.

CINTILAR - DINASTIA - ESPINHOS - ESPÍRITO - EXALTADO - GERMINAR - RECOLHEM

SALVAÇÃO - SOBERANO.

OBSERVADA - QUEIMADOS.

FIDELIDADE.

ÚLTIMO POEMA DE DAVI

"Oráculo de _____, filho de Isai (Jessé) _____ do homem que foi
 _____, do _____ do Deus de _____. do
 _____ dos salmos de _____. O _____ do
 _____ fala por mim, sua _____ está na minha
 _____. _____ de Israel falou, o _____ de Israel me
 _____: O que governa com _____, o _____
 temente a Deus é como a _____ da _____ quando se _____ o
 _____, manhã sem _____, que faz _____ de
 _____ a _____ da terra. Sim, minha _____ é
 estável _____ de Deus; Ele fez comigo _____ eterna, a ser
 _____ com absoluta _____. Minha
 _____ e inteira felicidade não é Ele que faz _____? Os
 _____ maus são como _____, que todos
 _____ e ninguém _____ com a _____: Que se _____
 com um ferro ou com o cabo da _____ e são _____
 no _____.

Silenciosamente

Todos sentados em roda. Uma pessoa, de olhos vendados, sentada no centro. Perto dessa pessoa está um objeto qualquer (caixa de fósforo, pedrinha...)

O grupo escolhe alguém para dar o sinal de início e apontar uma pessoa da roda.

A pessoa apontada deverá, silenciosamente, se aproximar do centro da roda e pegar aquele objeto. A pessoa de olhos vendados, ouvindo qualquer ruído, apontará na direção da pessoa que está se aproximando. Se apontar na direção certa, a pessoa escolhida volta para a roda. E o grupo escolherá outra pessoa para uma nova tentativa.

Se a pessoa da roda conseguir pegar o objeto, deverá voltar para o seu lugar. A partir desse momento, todos vão ficar com as mãos



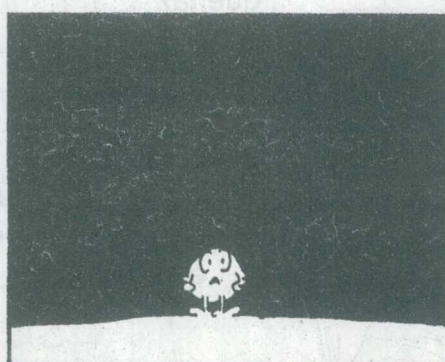
para trás. A pessoa do centro, então, tira a venda dos olhos para tentar descobrir com quem está o objeto.

Se descobrir, trocará de lugar com esta pessoa. Se não acertar, colocará novamente a venda nos olhos. ■

Extraído do livro "Carretel de Invenções" Ed. EMEPPE, Belo Horizonte, MG Tel. (031) 201-5434.

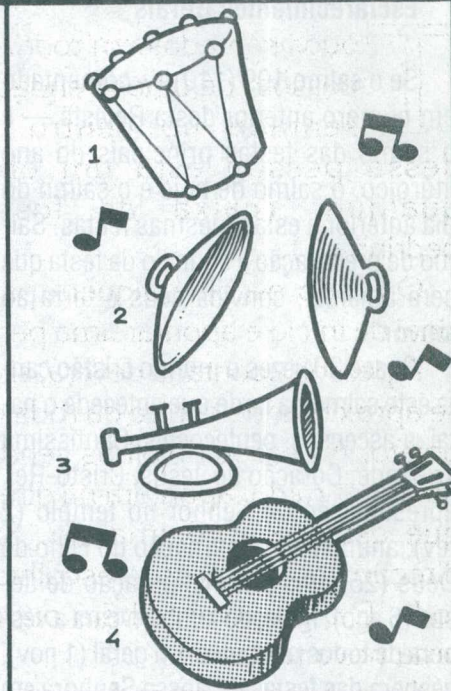
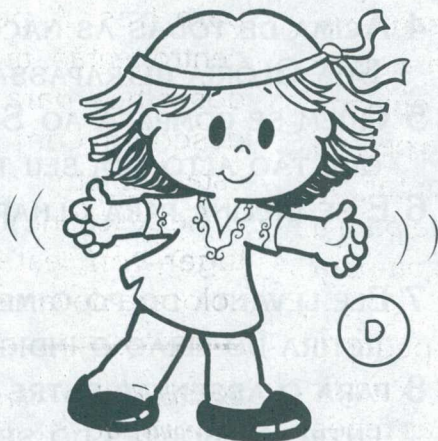
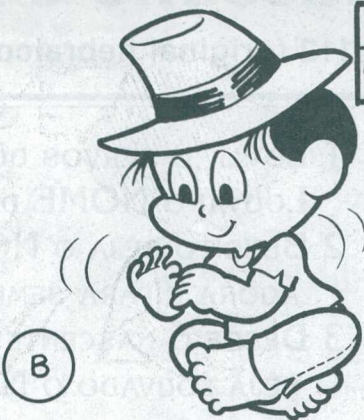
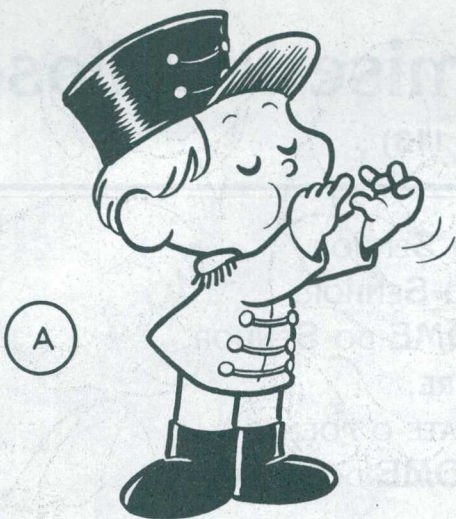
E a história continua a mesma!...

Extraído do livro "Pagando o Pato" de Ciza.



DIVERTIMENTOS

1. DESCUBRA QUEM ESTÁ TOCANDO CADA UM DOS INSTRUMENTOS:



RESPOSTA: A-3, B-1, C-4, D-2

2. ACHE NO DIAGRAMA O NOME DESTAS CINCO FRUTAS:



F	M	I	L	E	M
R	U	C	E	R	A
A	V	O	L	I	Ç
B	A	N	A	N	Ã
L	I	M	Ã	O	I
J	K	P	E	R	A

3. QUEM ESTÁ TOMANDO O LEITE?



RESPOSTA: GATO.

4. APENAS UMA DAS MAGALIS É IGUAL A PRIMEIRA. VAMOS DESCOBRIR-LA?



RESPOSTA: 2.

Hino ao Deus altíssimo e misericordioso

Salmo 112 (original hebraico 113)

Esclarecimentos Gerais

Se o salmo 109 (110) — comentado em número anterior desta Revista — é o salmo das festas principais do ano litúrgico, o salmo de hoje é o salmo do dia anterior a estas mesmas festas. Salmo de preparação e anúncio da festa que será amanhã, convida céus e terra ao louvor.

Quase 30 vezes o mundo cristão canta este salmo na tarde que antecede o natal, a ascensão, pentecostes, Santíssima Trindade, Coração de Jesus, Cristo-Rei, apresentação do Senhor no templo (2 fev), anúncio da encarnação do Filho de Deus (25 mar) e transfiguração de Jesus (6 ago). Indicado também para a véspera de todos os santos em geral (1 nov), véspera das festas de Nossa Senhora em geral, dos pastores em geral, das virgens em geral, dos santos homens em geral, das santas mulheres em geral e, mais freqüentemente, para a véspera de um dos domingos de cada mês.

Ele e os 5 salmos seguintes formam o grupo chamado *halel* — tocos marcados com a palavra aleluia (haleluia), no começo — e eram cantados no decorrer das maiores festas do povo de Israel. Certamente, Jesus e os apóstolos rezaram este salmo 112 (113) e os 5 seguintes, na última ceia, durante a instituição da Eucaristia! Ler em Mateus 26, 30 e em Marcos 14, 26.

Existe semelhança entre este salmo e o salmo 134 (135). Os motivos de louvor a Deus e a estrutura da composição são os mesmos: Convite ao louvor/ porque Deus é o maior de todos/ porque ele protege os desamparados (protege nossa nação).

O poema está construído de um jeito muito simples e elegante: convite geral/ três ampliações do grito ALELUIA, que significa "Louvai o Senhor!": *Halelú* (louvai), *Halelú* (louvai), *Mehulal* (louvado seja)/ três vezes o NOME do Senhor/ Deus, criador, no alto — nós, criaturas, cá em baixo/ Deus sentado no seu trono, o homem que era sofrido sentado entre os grandes, a mulher que era estéril sentada no aconchego do lar/ três estrofes perfeitas e do mesmo tamanho.

Diferentemente de outros salmos, este convida não ape-

- 1 LOVAI, Ó SERVOS DO SENHOR,
LOUVAI O NOME DO SENHOR.
- 2 BENDITO SEJA O NOME DO SENHOR,
AGORA E PARA SEMPRE,
- 3 DESDE O NASCENTE ATÉ O POENTE
SEJA LOUVADO O NOME DO SENHOR.
- 4 ACIMA DE TODAS AS NAÇÕES ESTÁ O SENHOR.
SUA GLÓRIA ULTRAPASSA AS ALTURAS DOS CÉUS!
- 5 QUEM SE COMPARA AO SENHOR NOSSO DEUS,
QUE TÃO ALTO TEM SEU TRONO
- 6 E SE INCLINA PARA OLHAR O CÉU E A TERRA?
- 7 ELE LEVANTA DO PÓ O MENDIGO,
RETIRA DO LIXÃO O INDIGENTE,
- 8 PARA O ASSENTAR ENTRE OS NOBRES,
ENTRE OS NOBRES DO SEU POVO.
- 9 À ESTÉRIL ELE CONFIRMA NO LAR,
DANDO-LHE A ALEGRIA DE SER MÃE.

nas o povo de Israel, mas o mundo inteiro e todos os tempos ao louvor e adoração de Deus. Precisamente por ser um convite universal é que o recitamos na véspera das nossas grandes festas. Queremos ver o mundo inteiro voltado de coração para o nosso Deus que, morando nas alturas, não nos deixa um só momento.

Como o título em português o indica, Deus aclamado por dois motivos extremos: a suprema transcendência de Deus e a sua profunda ternura voltada para aqueles que os poderosos da terra desprezam. (A palavra "misericordioso" expressa muito bem este segundo aspecto: *coração* sensibilizado com a *miséria* e sofrimento alheio (MISERI+ COR).

A última estrofe inteira sugere diversas etapas de meditação. Quantos benefícios de Deus em favor do sofrido povo eleito e da entristecida (estéril) capital Jerusalém, finalmente restaurada! Quanto desvelo pela perseguida Igreja cristã de todos os tempos, agora mãe feliz de tantos povos! Quanto Deus me amou, me salvando do monturo do pecado e me elevando à dignidade de filho em sua Casa!



Explicação linha por linha

Versículo 3

Louvor **sem limite** de tempo (v. 2) nem de lugar (v. 3). Horizonte a perder de vista! Perpetuidade e universalidade. Javé seja glorificado desde onde nasce o sol até onde o sol se põe. É o que lemos na conhecida e bela passagem de Malaquias 1,11.

Versículo 6

Temos aqui uma figura de linguagem chamada antropomorfismo (feito humano de falar), muito bonito: Deus é tão sublime, está tão alto, que precisa abaixar-se para contemplar o que se passa aqui na terra.

O abaixar-se de Deus, inclinar-se, adaptar-se à nossa condição, estar entre nós é o que se denomina em teologia “divina condescendência”: alguém muito importante, lá das alturas, descendo até nós. Deus excelso, transcendente, sublime, convivendo conosco, particularmente pela vinda e a vida do Filho Jesus.

No Novo Testamento, muitíssimo mais do que abaixar-se para contemplar a marcha da História, Deus do céu se rebaixa até nós, vive entre nós, caminha conosco, faz História conosco! Com que satisfação o proclamamos “nosso” Deus! Ele é nosso! É o “Deus-conosco” (em hebraico *Deus-conosco* se diz IM-ANU-EL = Emanuel, Mancel — Isaías 7.14).

Na encarnação, pois, é que se realiza admiravelmente o total abaixar-se de Deus para a máxima elevação do ser humano. Nossa Senhora reconhece e proclama este fato estupendo no Magnificat (Lucas 1). Ver Salmos 32(33), 13, 88(89), 7-9; 137(138), 6; Deuteronômio 3,24.

Versículo 7

“Do lixo”: do esterco, do lixo, do monturo, da esterqueira, do esterquilínio, da estrumeira, da fossa, da imundície, da miséria, da sujeira. Tudo isto e até mais (!) significam as palavras hebraicas *achpôt*, grega *cópros*, latina *fimur*. Até onde não nos rebaixa o pecado! Todavia, da ínfima condição Deus retira os humildes, os desvalidos, os desprezados, os marginalizados, os excluídos, e os constitui príncipes e reis. Aconteceu com José, com Jó, com Moisés, Davi, Daniel e tantos outros. Espiritualmente, Deus nos livra da baixa do pecado e nos assenta entre os anjos.

Versículo 8

Palavras iguazinhas no cântico de Ana — I Samuel 2,8 — Pessoas justas Deus protege e promove: o primeiro-ministro José, no Egito; o rei Davi, em Judá; Daniel, governador em Babilônia; Mardoqueu, elevado a primeiro-ministro em Babilônia... Pensemos, muito mais, em Jesus, o justo por excelência, que Deus-Pai glorificou (Cristo, Rei e Senhor).

Versículo 9

A mulher era avaliada de acordo com a sua fecundidade e o número de filhos. A estéril corria perigo de até ser despedida. Dando-lhe o poder de ser mãe, Deus lhe assegura a honra e a permanência no lar.

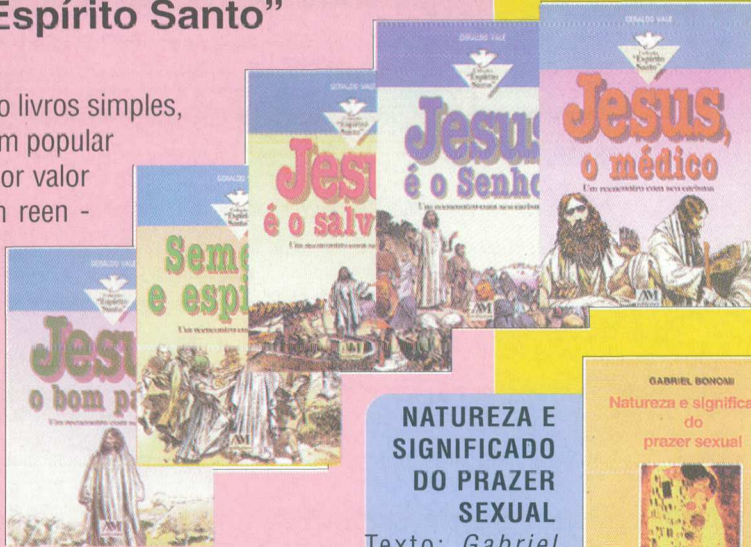
Assim como o começo do 1º livro de Samuel fala da estéril Ana — mãe de Samuel, Gênesis 21 fala da estéril Sara — mãe de Isaac, Gênesis 25 fala da estéril Rebeca — mãe de Jacó, Gênesis 30 fala da estéril Raquel — mãe de José, Lucas 1 fala da estéril Isabel — mãe de João Batista, Isaías fala da estéril Jerusalém — mãe dos povos fiéis ao Senhor...

De repente, porém, damos com o santo Evangelho falando, não mais de idosas sem filhos, mas de uma jovem que, provavelmente, pensava em não casar-se, pensava em dedicar-se inteiramente a Deus, contrariando a antiga maldição da esterilidade... Seu nome MARIA DE NAZARÉ. Seu filho, JESUS salvador! Com que incomparável maternidade Deus a exaltou! E com que esplendor livrou da humilhação o “servo de Javé” (Isaías 63), seu eterno Filho, Jesus!

COLEÇÃO "Espírito Santo"

Texto: *Geraldo Vale*

Uma coleção de cinco livros simples, escritos em linguagem popular e acessível, cujo maior valor é levar o leitor a um reencontro com seu carisma, constatando que a ação do Espírito Santo pode manifestar-se em todas as atividades do homem, instrumento de Deus.



NATUREZA E SIGNIFICADO DO PRAZER SEXUAL

Texto: *Gabriel Bononi*

O prazer sexual está em condições de ser usufruído em plenitude, quando a relação homem e mulher os leva a crescer como pessoas. Dirige-se a todas as pessoas.



AMI

PORTE PAGO
ECT - DR/SP
ISR-40 - 2837/81

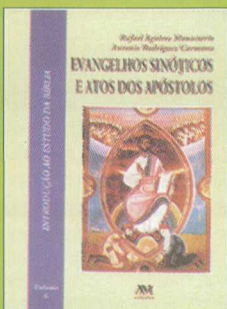
REVISTA MENSAL — FUNDADA EM 28.05.1898
RUA MARTIM FRANCISCO, 656 — TELS. (011) 66 2128 e 66 2129
CAIXA POSTAL 6226 - CEP 01064-970 — SÃO PAULO, SP

INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA BÍBLIA



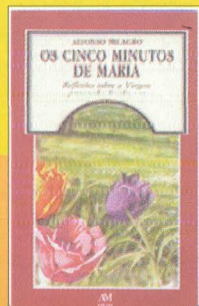
Vol. 1: A Bíblia e seu contexto

Texto: *Vários Autores*
Trata da arqueologia e geografia bíblica; história e instituição do povo bíblico; literatura do texto da Bíblia.



Vol. 6: Evangelhos sinóticos e Atos dos Apóstolos

Texto: *R.A. Monastério e A.C. Carmona*
Estudo sobre os Evangelhos de Mateus, Marcos, Lucas e Atos. Dirige-se a todos os que queiram aprofundar sua formação bíblica.



Os cinco minutos de Maria

Texto: *Alfonso Milagro*
Livro de reflexão e meditação. Após a leitura de cada tópico referente a Maria, sugere-se cinco minutos de ponderação sobre nossas vidas e nossas realizações.

IMPRESSO